

II SÉRIE Nº25 ABRIL 1979 Pr. 25\$00

REVISTA PORTUGUESA DE

xadrez

EM MEMÓRIA
DE EINSTEIN

neste número:

A MELHOR
PARTIDA
DE SEMPRE

■ Sporting campeão de Lisboa
■ Torneio Internacional
de S. Paulo

Maus resultados para Portugal

Portugal sofreu maus resultados em duas frentes do xadrez postal a nível de selecções. Assim, a equipa olímpica capitulou em quatro desafios, amenizados apenas por uma vitória e dois empates. Por seu lado, a turma portuguesa não conseguiu escapar ao último posto na II Taça Latina.

IX OLIMPIÁDA

Nas Olimpíadas, Portugal foi em queda vertiginosa até ao oitavo lugar da classificação provisória, com as derrotas averbadas por Alvaro Pereira (Hungria e Canadá), Vítor Silva (Suécia) e António P. Santos (Suécia), às quais apenas foram contrapostos o triunfo de José P. Santos frente à Irlanda e o empate de Luís Santos com a Hungria. À frente do nosso grupo continua a Finlândia.

Apesar destes maus resultados, continua a esperar-se uma classificação final entre os primeiros, tendo em vista a forma como decorrem as partidas inacabadas. Neste momento, Portugal tem 15 vitórias, 10 empates e 7 derrotas, com os seguintes scores parciais: 4-0 com as Honduras, 3-0 com o Uruguai, 1-0 com a Itália, 2,5-0,5 com a Bélgica, 3-1 com a Irlanda, 0,5-0,5 com a URSS e a Roménia, 2-2 com a Suíça, 1,5-2,5 com a Suécia, 1-2 com a Finlândia e 0,5-1,5 com o Canadá e a Hungria.

II TAÇA LATINA

A selecção concorrente à II Taça Latina, prova que foi organizada pela A.J.E.C. (de França), portou-se muito abaixo do que seria de esperar, tendo em conta que a equipa, embora não fosse provavelmente a ideal, integrava elementos capazes de fazer muito melhor do que o que fizeram. Apenas Raul Soares Nobre ultrapassou os cinquenta por cento, e Lucílio Ventura e Carlos Pires não ficaram muito longe. Assim, e curiosamente, foram três "veteranos" os que melhor se portaram.

Classificação final: 1. Roménia — 76,5 pontos, de 120 (63,75%); 2./3. Itália e França — 66,5 (55,42%); 4. Bélgica — 64,5; 5. Espanha 61; 6. Suíça — 56,5; 7. Portugal — 28,5 (23,75%).

A equipa portuguesa era constituída pelos seguintes jogadores (entre parêntesis, a pontuação obtida, nos doze jogos disputados): 1º tabuleiro — Silvério Pereira (1,5); 2º Lucílio Ventura (4,5); 3º Soares Nobre (7); 4º Aristides Cunha (0,5); 5º Jorge Babo (1,5); 6º Manuel Pereira (2,5); 7º Carlos Pires (5,5); 8º Eduardo Castro Guimarães (2,5); 9º Renato Vasconcelos (1,5); 10º Vítor Abrantes (1,5).

Foram os seguintes os melhores jogadores de cada tabuleiro: a 1º, Bergrasser (França) e Breazu (Roménia) — 9,5; a 2º, Toth (Itália) — 11; a 3º, Lanz (Espanha) e Santoro (Itália) — 8,5; a 4º, Demian (Roménia) — 9,5; a 5º, Salceanu (Roménia) — 11; a 6º, Issler (Suíça) — 10; a 7º, Van Erck (Bélgica) — 11; a 8º, Bianchi (Itália) — 10; a 9º, Pascual (Espanha) — 9,5; e, a 10º, Fiandor (Espanha) e Mollekens (Bélgica) — 8,5.

NOVAS PROVAS

Começou-se já a disputar o II Campeonato da Europa por Equipas, ao qual Portugal concorre pela primeira vez. As 23 equipas inscritas foram repartidas por três séries preliminares, estando a nossa equipa na Série Grupo III, conjuntamente com a Hungria, Suíça, Islândia, Áustria, Checoslováquia, Holanda, e Dinamarca. Por ordem de tabuleiros, eis a formação portuguesa:

Manuel Vaqueiro, Abílio F. da Cruz, Marino Ferreira, Renato Vasconcelos, Vítor Abrantes, Fernando Castro, Luís Cadillon, António Pinheiro Ribeiro, Luís Ochoa Baptista, Luís Borges dos Santos, Sílvio Santos e Tomé Duarte. Capitão: Jorge Babo.

Abílio Cruz não chegou a iniciar as suas partidas, sendo substituído por Jorge Babo. Tomé Duarte teve também de interromper as suas e, não se tendo encontrado a tempo ninguém para o substituir, Portugal começou assim esta prova com sete inglorias derrotas.

Entretanto, Portugal está igualmente inscrito para a III Taça Latina, organizada desta vez pela Federação Romena. A nossa equipa é composta por José Pereira dos Santos, Raul Soares Nobre, Sílvio Santos, Vítor Silva, Luís Ochoa Baptista, Alvaro Pereira (capitão), Fernando Castro, António Ferreira, Pedro Palhares e João Andresen, com Marino Ferreira a suplente.

São também já conhecidos os primeiros resultados do match Portugal — Estados Unidos, disputado a cinquenta tabuleiros (duas partidas em cada). Um tanto surpreendentemente, o saldo actual é favorável à nossa equipa, por 13,5-5,5. Embora não tenhamos conhecimento dos resultados parciais, não quisemos deixar em claro esta agradável referência... especialmente depois dos dissabores relatados no início deste noticiário sobre o xadrez por correspondência...

PEREIRA — A. SIKLOS

IX Olimpíada, 1977/78

Índia de Rei

1. d4 Cf6 2. c4 g6 3. Cc3 Bg7 4. e4 d6 5. f3 0-0 6. Be3 b6 7. Bd3 Bb7 8. Cge2 c5 9. d5 e6 10. Bg5

Uma recomendação do GM romeno Gheorghiu, que visa controlar e5 com f3-f4, com o bispo "de fora".

10...h6 11. Bh4 exd5 12. exd5 Cbd7 13. f4 g5?!

Uma novidade arisca e, ao que parece por esta partida, pouco consistente.

14. fxg5 Cg4 15. Dd2

Agarrando-se à oferta...

15...Cde5 16. Ce4

... com unhas e dentes!



16...b5!

As brancas, com o rei no centro, parecem em posição crítica, mas...

17. h3!

Um lance aparentemente modesto, mas que refuta todo o ousado esquema do canadiano.

17...Cxd3+?

Mais hipóteses oferecia 17...hxg5. Se agora 18. Bxg5 Cf6 19. Bxf6 (19. 0-0? ? Cxe4!) Bxf6 20. 0-0 Bg7 ou 18. hxg4 19. g5? ! Cxd3+ 29. Dxd3 Bxb2 21. Txh4 Te8 e a vantagem branca esvai-se no mar de complicações. O melhor parece ser 18. Cxg5! Cf6 19. b3 (mas não 19. Ch7? Ce4!!); por exemplo: 19...Cxd3+ 20. Dxd3 Da5+ 21. Dd2 Dxd2+ 22. Rxd2 Bh6 23. Rc2 Bxg5 24. Bxg5 Ce4 25. Bf4 bxc4 26. bxc4 Ba6 27. Cc3 Cxc3 28. Rxc3 com boas hipóteses de ganho, apesar dos bips de cor contrária.

18. Dxd3 Ce5 19. Dg3 Cg6 20. gxh6! Da5+

Se 20...Dxh4 21. Dxh4 (21. hxg7! ?) Cxh4 22. hxg7 Tdf8! 23. 0-0 bxc4 24. C2g3 Rxg7 25. Ch5+ com ataque decisivo, e se 20...Be5 21. Bxd8 Bxg3+ 22. C2g3 Tad8 23. cxb5! Tfe8 24. 0-0 (24. 0-0-0! ?) Rf8 25. Cf6 Te5 26. Tac1! ? Bxd5 27. Txe5 dxe5 28. Td1 Cf4 (28...Ce7 29. Cgh5) 29. h7 Rg7 30. Cgh5+ Cxh5 31. Cxh5+ Rh8 32. Df6 e ganha.

21. C2c3 Be5

Isto permite uma vitória matemática, mas mesmo a melhor defesa (21...Bd4 22. 0-0-0! ? Be5!) Também não oferecia esperanças.

22. Dg5 b4



23. 0-0!!

O golpe definitivo. As derradeiras hipóteses das negras consistiam no ataque ao rei branco no centro do tabuleiro.

23...bxc3

O mate mais bonito surgiria após 23...Rh7 (23...Rh8 24. Cxd6 Bxd6 25. Df6+ ou 24...bxc3 25. Cxf7+) 24. Cf6+ Rh8 25. Cce4 Bxb2 26. Cg4!! Ba1 27. Df6! Bxf6 28. Bxf6+ Rg8 (ou 28...Rh7 29. Cg5+ Rg8 30. h7++) 29. h7+ Rxh7 30. Cg5+ Rg8 31. Ch6++

24. Txf7! Txf7

Se 24...Rxf7 25. Tf1+ Re8 26. Dxc6+



25. Df6??

Um erro ao enviar o lance! Anotei 7566 em lugar de 7576 (Dxc6+), que ganha com toda a facilidade. Por exemplo: 25...Bg7 26. Cf6+ Rf8 27. h7 cxb2 28. Cd7+ Txd7 29. Tf1+

25...Bxf6 0:1

Um ponto que talvez me venha a fazer falta para a norma de mestre internacional e que pode comprometer as hipóteses de passagem à final da equipa portuguesa. Moral da história: verifique sempre o lance antes de o pôr no marco do correio!

ÁLVARO PEREIRA

Luís Santos comenta

A PRX inicia neste número uma nova secção que pretende apresentar aos leitores a melhor partida de sempre na apreciação dos melhores jogadores portugueses... e a sua melhor partida.

O conceituado adversário que Luís Santos defronta obteve um 4º lugar no IV Campeonato do Mundo por Correspondência 1962/65 a 11/2 pontos do campeão vencedor, Zagorovsky.

A minha melhor partida

STURE NYMAN — LUÍS SANTOS

Corr. 1977/79, IX Olimpíada preliminar (Suécia — Portugal, 2º tabuleiro Siciliana, Richter — Rauzer

1. e4 c5 2. Cf3 Cc6 3. d4 cxd4 4. Cxd4 Cf6 5. Cc3 d6 6. Bg5 e6 7. Dd2 Be7 8. 0-0 0-0 9. f4 Cxd4 10. Dxd4 Da5 11. Bc4 Bd7 12. Thf1

Muito interessante também é 12. e5 (Ver RPX nº 11, p. 189).

12...Bc6 13. Bb3 h6 14. Bh6 14. Dh5!

A manobra correcta! Inferior é 14...e5? ! apesar da Enciclopédia (Matanovic-Ugrinovic) considerar o jogo equilibrado, depois de 15. fxe5 dxe5. O lance 14...Dh5 foi jogado pela primeira vez numa partida Byrne-Larsen, EUA 1968 (com 12. Rb1 em vez de 12. Thf1) seguindo 15. Bg3 Dc5 16. Bh4 Dh5 1/2:1/2 por repetição das jogadas. No match com Larsen em 1969, Tal tentou 15. g3? ! mas depois de 15...g5 16. fxcg5 hxg5 17. Txf6 Bxf6 18. Dxf6 gxh4 19. gxh4 Rh7, as negras ficaram melhor.

15. Bg3 Dc5

Interessante é também 15...d5 imediato, pois contra 16. exd5 Tfd8 17. f5 segue-se Cxd5! e se 18. fxe6 Bg5+ com vantagem decisiva.

Melhor é no entanto 16. e5, para aproveitar a infeliz posição da dama em h5.

16. Dd3 d5!

Até aqui tudo como Boleslavsky recomenda 17. exd5 Tad8 com bom jogo.

17. Bf2!

Melhor que 17. e5? ! Ce4! =.

Aqui começou Sture Nyman a fazer teoria. O lance parece-me o mais forte, porque liberta a terceira horizontal para a Dd3, aproveitando o lance 12. Thf1. Não se pode 17...dxe4? 18. Bxc5 exd3 19. Bxe7+.

17...Da5 18. e5 Ce4!?

A alternativa era 18...Cd7. Qual é melhor? Daqui a alguns anos a teoria dirá!

19. Cxe1 dxe4 20. Dh3? !

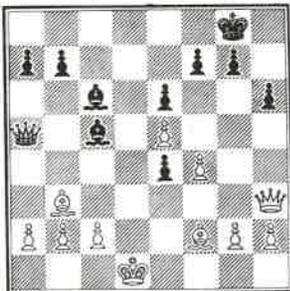
Melhor seria 20. Dg3! Não era preciso mais uma peça para pressionar sobre e6 e f5! para esse efeito existem já o Bb3 e a Tf1. Não serve a ameaça 21. f5 por Dxe5! = desde que não fosse possível 23. Bd4! logo:

20...Tad8

Esta é a torre correcta para a eventualidade seguinte: 21. Bd4 Bc5 22. Bc3 Da6! 23. f5! e3!! 24. Txd8 Dxf1+.

21. Txd8 Txd8 22. Td1 Txd1+ 23. Rxd1 Bc5

Começando a luta de "vida ou morte" pelo controlo do importante ponto de bloqueio e3. (Ver RPX nº 15 p. 46).



24. Be3! Db5!! 25. c4 Db6 26. Re2 Bd4 27. Dg3

Ameaça 28. Df2, que teria sido possível com o melhor vigésimo lance.

27...Dd8! 28. Bc1 Bg1 29. Bd2

Não era possível 29. Be3 por Dd3+ etc...

29...b5

Muito mais forte do que o final resultante de 29...Dd3+ ou 29...Dd4 30. Bc3 Dd3+.

30. h3

Evita o referido final 30. h4? ! deixaria o peão desprotegido quando a dama branca se retirasse de g3.

30...h5! 31. Be1!

Com ideia de responder a 31...e3 com 32. Rf1 e se 31. Bh2!? 32. Ce3! (32. Dxh2 Dd3+ 33. Rf2 bxc4) Bxf4 33. Dxf4! Dd3+ 34. Rf2 bxc4 35. De3! com final de bispos de cor diferente bastante equilibrado. Se 31...Bc5 32. Dc3! = logo:

31...Bd4!! 32. Bc3 Bc5 =

Com as ameaças 33...b4! ou 33...h4!

33. h4 b4 34. Bd2 a5!

Errado era 34...Dd4? por 35. De3!

A ameaça é agora 35...e4 seguido de Dd4, não serve 35. a3 bxa3! 36. bxa3 Bxa3! =

35. Bd1 Dd4! 36. b3 Db2

Ameaça 37...e3, forçando...

37. Re1 Bd4 !! +



As infiltrações na casa foram decisivas (jogadas 26, 31, 35 e 37).

Já não há maneira de defender os ataques baseados nos lances 38...e3 e 39...Db1+. Por exemplo: 1) 38. Be3 Bc3+! 39. Rf1 Db1! 40. Re2 Dd3+ 2) 38. Bxh5 g3! 39. Bxe3 Bc3+ 40. Rd1 (40. Rf1 Db1+ 41. Re2 Dxa2+ 42. Rf1 Db1= 43. Re2 Dxb3! →) 40. Be4! 41. Df2 Db1+ 42. Bc1 Bc1+ 43. Bd2 Dc2+ 44. Re1 Dc1+ 45. Bd1 Bc2 46. De2 Bxd1! 47. Dxd1 Bxd2+ → + 3) 38. Be2 Db1+ 39. Bd1 e3! 40. Bxe3 Dd3! 41. Rf2 (41! Bf2 Bc3++) Dxd1 - + 4) 38. Dh3 e3! 39. Bxe3 Bc3+ 40. Rf1 Db1 41. Re2 Be4! 42. Bd2 (ou f2) Bf5 e Bg4+ → 5) 38. f5 e3 39. Bxe3 40. Rf1 Db1 41. Re2 Dxa2+ 42. Rf1 Db1 43. Re2 Dxf5 +. E como se 38. a4? bxa3! etc... só restava a hipótese.

38. Dg5!

Pois contra 38...e3, parece bom 39. Dd3+ Rh7 40. Bxe3 Bxe3? 41. Dd3+ e Dxe3 com equilíbrio. Mas existe, em vez de 40...Bxe3? 40...Dc3+ 41. Bd2 Dg3+! 42. Re2 (Rf1 Df2++) Dxc2, + seguido de mate.

Mas se o ponto fulcral da questão é o 41...Dg3+! então parece bom 39. Bxe3!? directo para seguir com Dd3+ e Dxe3 e se

39...Dc3+? 40. Bd2 e não há weque em g3!

38...e3!! e as brancas abandonam 0:1

Realmente depois de 39. Bxe3!? segue-se 39...Bxe3! 40. Dd8+ Be8!! →, pois se 41. Dxe8+ Rh7 e não há mate imparável em c7, d2 e f2.

Mesmo se 41. Be2 Dd4! 42. Dxe8+ Rh7 43. g3 Da1+ 44. Bd1 Db2 45. Be2 Dc1+ 46. Bd1 Dd2+ 47. Rf1 Df2++.

A melhor partida de sempre

Embora considere Capablanca o melhor jogador de todos os tempos, escolhi uma partida recente pois na época actual é mais fácil encontrar um equilíbrio de valores e por isso uma partida sem erros. A partida é realmente bastante perfeita, porque além de ser jogada sobre todo o tabuleiro e ter variantes muitos interessantes e compostas pelas três fases fundamentais: abertura, meio-jogo e final.

É muito difícil encontrar um erro nesta obra de arte apesar de não ser tão espectacular como a imortal de Anderssen ou algumas altas produções de Capablanca, Botvinnik, Keres, Fischer, Spassky ou Karpov, para não falar nas brilhantes combinações de Alekhine ou Tal.

Mas por si só uma excelente combinação, um rico final ou um fabuloso plano estratégico restrito a uma zona do tabuleiro (e quase sempre imparável), dificilmente poderiam originar a melhor partida de sempre.

Se não preferi uma partida actual dos campeonatos mundiais de xadrez-postal é só porque este Gufeld — Smyslov até parece jogado por correspondência. Além disso pareceu-me injusto escolher uma partida por correspondência já que no xadrez directo também existem artistas...

GUFELD — SMYSLOV

União Soviética, 1975

Caro-Kan

1. e4 c6 2... d3 d5 3. Cd2 g6 4. g3 Bg7 5. Bg2 dxe4 6. dxe4 e5 7. Cgf3

Gufeld já considera as brancas um pouco melhor! Talvez devido à cedência desnecessária 5...dxe4; uma possível melhora é 5...e5 directamente. Esta abertura (prematuro?) da coluna d será a única imprecisão de Smyslov ao longo de toda a partida? !

7...Be6

O problema da coluna aberta seria evidente após 7...Dc7 8. Cc4!

8. 0-0 Ch6 9. De2!

Tentador era 9. Ch3 Dxd1 10. Txd1 Cd7 11. Ca5 mas melhor defesa seria 9...Dc7.

9...0-0 10. Cc4 f6 11. b3!

O mais elástico! Prepara 12. Ba3 caso 1...Dc7, e evita 11. Td1 pois a torre vai fazer falta na ruptura f2-f4. Bom também seria 11. a4.

11...b5 12. Ce3

A infiltração 12. Td1 Dc7 13. Cd6? Td8 14. Ba3 Bf8 só serviria para oferecer uma peça.

12...Cd7 13. h4!!

Excelente jogada; já que a casa g4 está protegida contra Bg4, as brancas evitam 13...f5 dando um apoio ao Cg5 e preparando ao mesmo tempo

a abertura do flanco, onde dispõem de mais material e actividade, (por meio de h4-h5).

13...Dc7 14. h5 Tfd8 15. Ch4 Cf8 16. Bb2 Tudo preparado para 17. f4!

16...De7

Especulando com a posição do Ch4; mas haverá melhor?

17. hxg6 hxg6 18. f4!

Apesar de tudo...

18...exf4 19. gxf4 f5 20. Bxg7 Rxc7 21. exf5

Duvidoso seria 21. Cf3? ! dxe4 22. Ce5 Dc5 com jogo confuso.

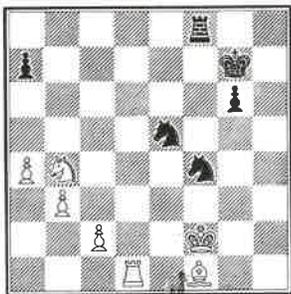
21...Dxh4 22. fxe6 Cxe6 23. Df2!

Muito melhor que 23. De1 Df6! As brancas possuem agora uma vantagem apreciável devido ao seu forte bispo e alvos de ataque directo no flanco de dama.

23...Dxf2+ 24. Txf2 Td6 25. a4! b4
26. Cc4 Td4 27. Ce5! Txf4
Se 27...Cxf4? 28. Cxc6
28. Cxc6 Txf2 29. Rxf2 Tf8+
O contra-jogo é a única chance negra pois com 29...a5 30. Te1 Cf4 31. Bf3 com vista a Cxb4, as brancas impor-se-iam com relativa facilidade.
30. Rg1! Cf4 31. Bf1! Cf5

Depois de 31...Tc8 32. Cxb4 a5, as brancas teriam o recurso 33. Cd3 mantendo intacta a estrutura "peonil" da ala de dama.

32. Cxb4 Cd4 33. Td1! Cf3+ 34. Rf2 Ce5 34...Ch2 permitiria 35. Bc4! Cd5+, descoberto sem consequências por 36. Rg3 com van-



tagem.

35. Re3! Cg4+ 36. Rd2 g5 37. Cc6! Cf2
38. Te1 g4 39. b4! g3 40. b5! Tf5
imediatamente 40...g2? era simplesmente refutado por 41. Bxg2 Cxg2 42. Tg1
41. c4
Peões unidos jamais serão vencidos!!
Por isso inferior seria 41. a5? ! g2 42. Bxg2 Txb5!
41...g2
Insuficiente era 41...Tg5 42. Re3! g2
43. Bxg2 Cxg2 44. Rxf2 Cxe1 45. Rxe1 Tc5
46. a5 Txc4 47. Cxa7 Rf7 48. b6 Re8 49. b7 Tb4 50. Cb5!! Txb5 51. a6. Também se obteria uma defesa tenaz com 41...Cg4!?

42. Bxg2 Cxg2 43. Te7+ Rf6 44. a5 Tf4
Contra 44...Tc5, seguia-se 45. Te2.
45. c5!
Parece que chegava 45. b6 axb6 46. axb6 Txc4 47. b7 Txc6 48. b8=D Rxe7 49. Da7+ com vitória simples, mas 46...Ce4+! e tudo se complicaria.

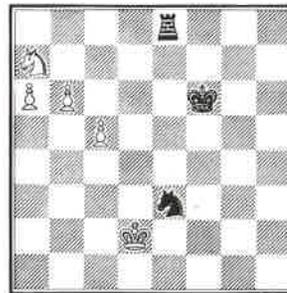
45...Ce4+ 46. Txe4! Txe4 47. b6 Te8
Se 47...axb6 48. cxb6 Ce3 49. b7 Te8 50. a6 Cc4+ 51. Rd3 Cd6 52. b8=D Txb8

53. Cxb8 Cc8 54. Rc4 Re7 55. Rc5 Rd8 56. Rc6 Re8 57. Rc7 Ca7 58. Cc6 Cb5+ 59. Rc8! (59. Rb6? Cd6!) Rf7 60. Cd4 Cd6! 61. Rb8 e o peão fica finalmente com o caminho livre para a coroação.

48. Cxa7
Toda a criação de Gufeld ruiaria com

48. b7? Re6 49. b8=D Txb8 50. Cxb8 Rd5 igualando.

48...Ce3
A entrada de rei também não resulta, por exemplo: 48...Re6 49. b7 Rd7 50. a6 Rc7 51. Cb5+ Rc6 52. Cd6 Td8 53. a7 ou 50...Ce3 51. Cc8 Rc7 52. Cd6
49. a6



49...Cc4+
Já nada há a fazer; 49...Re6 50. Cc8! Cc4+ 51. Rc3 Cxb6! 52. Cxb6! Te7 53. Rc4 Ta7 54. Rb5 Tc7 55. c6 Rd6 56. Cc4+ Rd5 57. Ca5 seguido de 58. Rb6 ganhando; ou 51...Ca5 52. b7 Cc6 53. a7; ou 50...Rd7 51. a7!
50. Rc3 Ce5 51. b7 Re6 52. c6 Rd5
Se 52...Rd6 53. Cc8+ Rc7 54. a7
53. c7 1:0

LUÍS SANTOS

NACIONAL

Campeonato de Lisboa de semi-rápidas

Depois de uma viagemzinha até às instalações da Messa, em Mem Martins, 104 xadrezistas iniciaram na tarde de 21 de Abril o II Campeonato de Lisboa de Semi-rápidas (partidas de meia-hora para cada jogador), sendo divididos por 30 séries preliminares, que apuraram outros tantos vencedores para as meias-finais. Estas disputaram-se no dia seguinte, no mesmo local, e já alguns "craques" ficaram pelo caminho: Júlio Santos, Joaquim Aníbal, Alberto Fernandes, João Faria, João Assunção, Correia Lopes, Silva Araújo, Almeida e Sá, etc. Além destes, não tinham sequer participado, o campeão nacional da modalidade, Luís Ochoa, Fernando Silva, José Pereira dos Santos, Joaquim Durão, João Cordovil, Renato Pereira, Victor Silva, os irmãos Sequeira e outros.

Apesar de tudo, constituiu-se uma final interessante com o campeão nacional absoluto e regional da especialidade (entre outros títulos) Luís Santos, o vice-campeão nacional absoluto e campeão nacional de juvenis António Fernandes, o campeão nacional (ex-aequo com Luís Santos) por correspondência, Álvaro Pereira, António Pereira dos Santos, Rui Silva Pereira e Hélder Sardinha. Este acabou por não poder comparecer à final, travada no Grupo de Xadrez Alekhine na noite de 23 de Abril.

Na primeira sessão da final, Álvaro Pereira aplicou uma novidade teórica a Rui Pereira, que mostrou ser boa... pelo menos como surpresa numa partida de meia-hora! Se o leitor gosta de treinar a sua veia para solucionar enigmas, tente descobrir como se atingiu a posição do seguinte diagrama, ao cabo de cinco lances (António P. Santos - António Fernandes, na mesma jornada).

(*vide diagrama*)

António P. Santos patenteou uma vez mais a sua veia patriótica com a Portuguesa: 1. e4 e5 2. Bb5! (o "!" não é xadrezístico, mas de espanto...) e António Fernandes respondeu com 2...Dg5 (novidade teórica!). Após 3. Cf3 Dxxg2 4. Tg1 Dh3 5. Tg3 De6, aí está a situação do diagrama. O António Santos atacou, atacou, ganhou material... e perdeu por tempo.



Na segunda jornada, António P. Santos jogou desastrosamente a abertura, onde foi "descascado" facilmente por Álvaro Pereira, que só teve de resolver depois alguns problemas técnicos no final. Entretanto, Luís Santos e Rui Pereira empatavam uma partida muito animada e mais correcta do que seria de esperar do tempo disponível. Aliás, de um modo geral, os desafios atingiram um nível técnico superior às expectativas.

Na terceira sessão António Fernandes safu da abertura ligeiramente melhor contra Álvaro Pereira, mas este parece não ter ficado seduzido com a hipótese de defender um final trabalhoso... largando rapidamente uma figura. Por seu lado, António P. Santos - decididamente a optar pelo peão de rei, contra o seu costume - esmagou o dragão de Luís Santos e, desta vez, não teve de perder pelo relógio, porque Luís Santos antecipou-se-lhe...

Na quarta ronda Luís Santos desperdiçou a grande vantagem que obteve na abertura contra António Fernandes, mas acabou por ganhar um final ligeiramente melhor. Na sua peculiar irregularidade, António P. Santos meteu os pés pelas mãos na siciliana que opôs a Rui Pereira, e este teve mesmo a oportunidade de finalizar com um sacrifício de cavalo.

A última jornada foi dramática com quatro concorrentes com hipóteses de se sagrarem campeões. Álvaro Pereira foi o mais feliz empatando com Luís Santos, enquanto António Fernandes

levava um "bailarico" tático de Rui Pereira. Assim, Álvaro Pereira conquistou o título em causa pela magra diferença de meio ponto no Sonneborg. O facto de ter ganho com 2,5 pontos em 4 demonstra o grande equilíbrio patenteado na final.

Classificação: 1º Álvaro Pereira 2,5 pontos, 2º Rui S. Pereira 2,5, 3º Luís Santos 2, 4º António Fernandes 2, 5º António P. Santos 1.

RUI PEREIRA - ÁLVARO PEREIRA Siciliana

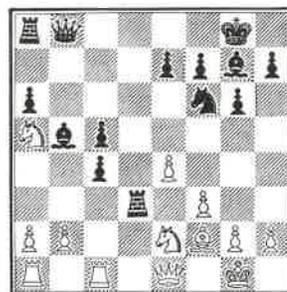
1. e4 c5 2. Cf3 Cc6 3. d4 cxd4 Cxd4 g6
5. Cc3 Bg7 6. Be3 Cf6 7. Bc4 Da5 8. 0-0 d6
O habitual é 8...0-0. Se agora 9. Bd3 pode inverter-se com 9...0-0. A ideia de 8...d6 é que na variante...

9. Cb3 Dc7 10. Be2
...torna-se possível a novidade teórica...
10...Ce5 (!) 11. f3
Mais natural é 11. h3, pois se 11...Cc4? ?
12. Cb5.

11...0-0 12. Cb5 Db8 13. c4 a6 14. C5d4 Bd7 15. Dd2 b5 16. c5 Cc4 17. Bxc4 bxc4 18. Ca5 dxc5 19. Ce2 Bb5 20. Tfc1?

As brancas falham no momento crítico. Correcto era 20. a4!

20...Tfd8 21. De1 Td3! 22. Bf2
Se 22. Bxc5? Cd7 ou se 22. Cf4? Txe3!



22...Cd7! 23. Cxc4
Ou 23. a4 Bxb2 24. axb5 Bxa1 25. Txa1 axb5 26. Cc6 Txa1.
23...Bxc4 24. Txc4 Dxb2 25. Td1 Txd1 26. Dxd1 Dxa2 27. Ta4 De6 28. Cf4 Dd6 29. Cd5 Cb6 30. Bg3? ! Dd7 1:0

Comentários de
ÁLVARO PEREIRA

Sporting vence e convence

Com uma formação muito forte o Sporting impõe-se como autoridade não deixando margem para dúvidas quanto às suas aspirações para o "Nacional".

O Campeonato Distrital de Lisboa por Equipas é considerado por muitos como a mais forte e disputada das provas colectivas que se realizam em Portugal. Outra característica sua é a numerosa participação.

Cinquenta e seis clubes apresentaram formação para a edição desta época. Perante um tão grande número de equipas, entendeu a AXL como necessária a sua repartição por 3 "Divisões", que na realidade foram séries preliminares de que ficaram isentas as equipas mais fortes.

Assim, constituiu-se uma "III Divisão" com as equipas formadas apenas este ano e com as que o ano passado não participaram no Campeonato de Lisboa ou não o terminaram. Distribuídas por três séries, discutiram em cada uma os três lugares que davam lugar à passagem à segunda fase. O grande número de eliminações e faltas de comparência tirou bastante interesse a estas séries, pelo que de imediato passamos a tratar da "II Divisão".

Aqui mediram forças as equipas que o ano passado terminaram o torneio lisboeta mas não atingiram a final, juntamente com as 9 vindas da "III". Formaram 4 séries, sendo uma de cinco e três de seis equipas. A luta pelo único posto que permitia o ingresso na fase final, em cada série, ofereceu já alguns aspectos interessantes. Numa, Estoril Praia e Atomium empataram na 1ª sessão, tentando depois cada uma amealhar mais pontos que o outro nas lutas contra os menos fortes; nem um nem outro o conseguiu: foi o Sonneborn que deu ao Atomium a passagem à I "Divisão". Noutra série, pelo contrário, o GD Empregados do BNU atingiu a última sessão com 1/2 ponto de vantagem sobre a Académica da Amadora, mas cabdendo-lhe receber esta. Ganhando por um concludete 4:0, a Amadora resolveu a questão do apuramento a seu favor.

Vencedores nas outras duas séries, Progresso Clube e União Paredense juntaram-se-lhes na subida à "I Divisão". Com os seis finalistas do ano passado, Belenenses, Alvalade, Benfica, Ateneu, Alekhine e Sporting, então classificados por esta ordem, e os quatro apurados, formou-se a "I Divisão", uma "poule" que durou quase um mês.

À partida, quatro equipas pareciam reunir melhores possibilidades: Sporting, Alekhine, Benfica e Alvalade, mencionados por ordem de média "Elo" para os 4 primeiros tabuleiros — 2228, 2206, 2182 e 2159. (Estas médias são tão significativas como o seguinte: a equipa não lisboeta que se deve aproximar mais é provavelmente a do CDUP, que andará à volta dos 2080...) Quantos aos Campeões Nacionais, já é costume a exibição descolorida de quem tem o acesso ao Nacional assegurado...

Entre as quatro equipas favoritas houve contudo uma diferença importante: Enquanto o Alekhine só uma vez conseguiu apresentar a sua equipa mais forte (J. Durão, Renato Pereira, M. Valadares e Álvaro Pereira), o que aconteceu frente ao Alvalade; o Sporting só uma vez não alinhou com a equipa base. Enquanto o Benfica não chegou a jogar uma única vez com o quarteto J. Cordovil, A. Fernandes, LL. Ochoa e J. Aníbal, chegando a apresentar só três tabuleiros e a experimentar todos os 12 elementos, o Alvalade jogou sempre com José e António Pereira dos Santos, e em grande parte dos jogos também com Michael Diamond e Horácio Neto. Por aí se começou a decidir a sorte do torneio.

A maior regularidade do Sporting fica demonstrada por ter cedido apenas um empate, tendo ganho os restantes 8 encontros. Embora relativamente menos eficientes que o seu adversário mais directo contra os últimos classificados, mostrou-se mais determinado contras as

equipas da frente: entre os 4 primeiros, o Sporting fez 8,5 pontos, o Alvalade 4,5, Alekhine e Benfica 5,5.

Seria fastidioso fazer uma descrição pormenorizada das 9 jornadas da prova. A consulta do quadro progressivo permitirá ao leitor formar uma ideia do seu desenrolar. Chamaremos apenas a atenção para alguns momentos importantes, ou para aquilo que os números não dizem.

Logo na 1ª sessão o Sporting recebeu o Benfica, podendo dizer-se que os 2,5:1,5 finais não foram satisfatórios nem para um lado nem para o outro. Por um lado, os "verdes" não esperavam menos que a reedição do resultado da Taça (3:1), por outro, basta ler o jornal "Benfica" para saber o que pensavam os "encarnados".

A propósito disto, queremos afirmar que não vimos qualquer mal no que se diz no jornal do Benfica. Toda a gente sabe que os jornais de clube (sejam eles do Benfica, do Sporting ou doutro qualquer) servem para os adeptos respectivos lerem aquilo que querem ler — de como o árbitro desonesto foi a verdadeira razão da derrota, sobre a sorte monstruosa do guarda-redes adversário, etc, etc, — pelo que não há que admirar que aí se descrevam, por exemplo, os "mates à vista, mas defensáveis" que J. Cordovil ameaçou depois de F. Silva lhe ter ganho um peão, e depois uma peça. Pela parte que nos toca é-nos indiferente que os leitores do "Benfica" fiquem convencidos que o Dr. Lavrador (saborosamente *gralhado* em "Dr. Laurador") perdeu por tempo devido ao seu atraso inicial de 10 minutos e isto apesar de ter "a dama de vantagem". Omite-se que pela dama as negras tinham torre e bispo, e que as complicações da posição combinadas com a falta de tempo foram suficientes para que quando caiu a seta, o benfiquista estivesse em vias de de levar o mate em 4.

R. LAVRADOR — R. S. PEREIRA



QUADRO PROGRESSIVO

	1ª	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	7ª	8ª	9ª	Pts.
1 Sporting	Benf. 21/2	Amad. 6	Atom. 91/2	Aten. 131/2	Par. 171/2	Alv. 191/2	Bel. 221/2	Alek. 261/2	Prog. 301/2	301/2
2 Alvalade	Par. 4	Benf. 41/2	Bel. 81/2	Alek. 101/2	Prog. 141/2	Spor. 161/2	Amad. 201/2	Atom. 241/2	Aten. 261/2	261/2
3 Alekhine	Atom. 4	Aten. 71/2	Par. 101/2	Alv. 121/2	Bel. 151/2	Benf. 19	Prog. 23	Spor. 23	Amad. 241/2	241/2
4 Benfica	Spor. 11/2	Alv. 5	Amad. 8	Bel. 9	Atom. 12	Alek. 121/2	Aten. 141/2	Prog. 171/2	Par. 211/2	211/2
5 Amadora	Prog. 31/2	Spor. 4	Benf. 5	Atom. 8	Aten. 11	Par. 141/2	Alv. 141/2	Bel. 171/2	Alek. 20	20
6 Ateneu	Bel. 3	Alek. 31/2	Prog. 61/2	Spor. 61/2	Amad. 71/2	Atom. 111/2	Benf. 131/2	Par. 17	Alv. 19	19
7 Belenenses	Aten. 1	Par. 5	Alv. 5	Benf. 8	Alek. 9	Prog. 11	Spor. 12	Amad. 13	Atom. 17	17
8 Progresso	Amad. 1/2	Atm. 3	Aten. 4	Par. 6	Alv. 6	Bel. 8	Alek. 8	Benf. 9	Spor. 9	9
9 Atomium	Alek. 0	Prog. 11/2	Spor. 2	Amad. 3	Benf. 4	Aten. 4	Par. 61/2	Alv. 61/2	Bel. 61/2	61/2
10 Paredense	Alv. 0	Bel. 0	Alek. 1	Prog. 3	Spor. 3	Amad. 31/2	Atom. 5	Aten. 51/2	Benf. 51/2	51/2

As brancas têm inegável vantagem, aliás conseguida logo na abertura. No entanto, têm apenas alguns segundos para fazer 15 lances. As negras consumiram cerca de 8 dos 10 minutos de que ainda dispunham para urdir o seguinte (comentado com as confidências do vencedor):

25...Bf4 26. Cf5 Dxc4?! — Embora furado, este sacrifício de Dama (que é forçado no lance seguinte) constitui a melhor chance de conseguir o ponto completo. Na altura, confesso, julguei-o correcto. **27. Tc1!** — Lance único, mas que custou preciosos segundos. **27...Dc2+** — Novo choque. Embora a resposta seja forçada, mais uns segundos se esvaíram.

28. Txc2 dxc2+ 29. Rxc2 Txd2+ 30. Rc3? ? — Aqui a "seta" caiu e reclamei (evidentemente) a vitória. Mas poderia ter continuado **30...Cd5+** e se **31. Rc4 Tb4+ 32. Rc5 Tc2+ 33. Dc3 Txc3++ 31. Dxd5** é inútil, pois as brancas ficam com torre a menos. (É evidente que as brancas deviam jogar **30. Rb1!**, lance que não julguei possível quando do **25º**, por ter visualizado esta posição sem o peão **b3**.)

A quem consultar o quadro, os 3,5:0,5 conseguidos pelo Sporting frente ao Atomium não deixam ver os suores que correram por causa da partida do 1º tabuleiro; entre Fernando Alves e Fernando Silva.

A derrota na Rua Jardim do Regedor não afectou mais que momentaneamente a jovem equipa do Alvalade. Logo na 4ª sessão estiveram quase a vencer o encontro contra uma equipa fortíssima do Alekhine. Excelente a forma como António P. Santos se impôs no 2º tabuleiro.

ANTO P. SANTOS — RENATO PEREIRA Indo-Benoni

1. d4 Cf6 2. c4 c5 3. d5 e6 4. Cc3 exd5 5. cxd5 d6 6. e4 g6 7. Cf3 Bg7 8. Be2 0-0 9. 0-0 Te8 10. Cd2

A melhor defesa de **e4** pois ao mesmo tempo abre caminho ao peão **f2** e situa melhor o cavalo porque a luta sobre o controle de **e5** via **c4**. Outra hipótese seria **10. Dc2 Ca6 11. Bf4 Cb4 12. Db1 Ch5!** seguido de **f5**.

10...Cbd7 11. a4 b6?!

Com o plano de jogar **b5** depois de **a6** e **Tb8**. No entanto o plano é demasiado lento em relação a ruptura **e5** das brancas. Assim o melhor seria **Ce5** com a ideia de desimpedir a diagonal ao bispo de **c8** e dar o consequente desenvolvimento a **Ta8** por **c8**, e jogar **g5**. Se as brancas tentam impedir a segunda hipótese com **12. Cf3** ou **Cc4** terão que permitir a troca de cavalos e com isso o desanuiamento da posição conducente ao equilíbrio. Se jogam **12. Dc2** então **12...g5!** consolida **e5** através do domínio de **f4**. Petrosjan contribuiu nesta posição através da jogada **12. Ta3!**? com um novo plano (profiláctico como é tão de seu gosto) que consiste em activar a torre de **a1** pela terceira fila donde tanto pode fazer pressão sobre a coluna **b** como pode passar ao flanco do Rei, mas mesmo contra esta **g5!** continua a ser uma resposta válida.

12. Dc2 a6

Era preferível rectificar com **12...Ce5**

13. f4 Tb8 14. Cc4 Dc7 15. Rh1 h6?

O lance que perde. A única hipótese era **15...b5** mas apesar de tudo as brancas tomariam a iniciativa: **16. axb5 axb5 17. Cxd6 Dxd6 18. e5 Dc7 19. Bxb5** ou mesmo **16. axb5 axb5 17. Ca5 b4 18. Cb5** etc.

16. e5 dxe5 17. fxe5 Cxe5

Obrigatório pois **17...Ch7** perde imediatamente com **e6** seguido de **Dxg6** ou mesmo com **18. Txf7 Rxf7 19. e6+ Rf8 20. Dxg6**

18. Cxe5 Txe5 19. Bf4 g5 20. Bg3 Cg4 21. Bxg4 Bxg4 22. Tae1 Tbe8 23. Bxe5 Txe5 24. Txe5 Bxe5 25. Ce4 f5 26. Cf2 Dg7 27. Cxg4 fxg4 28. Df5 De7 29. Te1 ab. 1-0.

No fim do torneio, o Alvalade acabou por ficar com mais 5 pontos que os seus "carrascos" da 2ª sessão...

Com este empate do então guia (o Alekhine), o Sporting passou para o comando, ao conseguir frente ao Ateneu 4:0 algo feliz (pois só possível pela forma desastrosa como o 4º tabuleiro acelista jogou um final do qual

o menos que se poderia prever era um empate). Mas a 4ª sessão marcaria também o declinar do Benfica, que recebeu o Belenenses numa noite desastrosa. Só conseguindo apresentar 3 jogadores, veria ainda dois deles perder, provocando-se um 1:3 que constituiu o primeiro golpe sério nas suas ambições.

Na 6ª sessão dois encontros importantes: Num, o Sporting recebeu o Alvalade. Futebolisticamente falando, o Alvalade "exerceu maior domínio territorial", só que nos torneios o que conta são os "golos", isto é, os pontos, e esses repartiram-se igualmente pelos dois lados.

ANTO SANTOS — LUÍS SANTOS Siciliana

1. e4 c5 2. Cf3 d6 3. d4 cxd4 4. Cxd4 Cf6 5. Cc3 Cc6 6. Bc4 e6 7. Bb3
Mais ambicioso era **7. Be3**.
7...a6 8. Be3 Dc7 9. De2?!

Com o objectivo de passar ao ataque Velimirovic que por esta ordem de lances é superior para as negras. Era mais prudente.

9...Ca5 10. 0-0 b5

A vantagem negra consiste por estranho que pareça na falta de desenvolvimento do seu bispo de **f8**.

11. Rb1 Cxb3 12. cxb3 Be7?

12...b4 13. Ca4 Cxe4 ganhava um peão.

13. g4 Db7

E agora **13...b4?!** **14. Ca4 Cxe4 15. Cb6 Tb8 (Dxb6 16. Cxe6 Db7 17. Cxg7± Rf8 18. Bh6** e por qui se vê que nem sempre o desenvolvimento é a melhor opção) **16. Cxc8 Txc8 17. Bh6** com compensação pelo peão.

14. f3 b4 15. Ca4 Cd7 16. Tc1 Cc5 17. e5 Muito mais forte que **Cxc5**.

17...Cxa4 18. bxa4 0-0

18...Bd7 para ganhar o peão em **a4** podia ser respondido com **19. exd6 Bxd6 20. Cf5** ou **20. Thd1** com grande pressão.

19. Cc6 Te8 20. Cxe7+ Dxe7 21. exd6 Dxd6 22. Thd1 De7 23. Bc5 Df6 24. De4

24. Bxb4 permitiria **e5** seguido de **Be6** com hipóteses de poder igualar devido aos bispos de cor contrária. As brancas tentam evitar o desenvolvimento do bispo de **c8** preferindo a activação de uma torre via **c7** ao ganho do peão de **b4**.

24...Tb8 25. Bd4

A **Ba7** as negras tinham preparada a cilada **25...Bd7 26. Dxb4? ? Be4+**

25...Dg6 26. Dxg6 hxg6 27. Be5 Tb7 28. g5 b3

28...Bd7 seria respondido com **29. b3** seguido de **Td6** e **Tc5**

29. f4 bxa2+ 30. Rxa2 Tb4 31. Ra3 Te4 32. Tc7 f6? 33. gxf6 gxf6 34. Bxf6 Txf4? ? 35. Td8 1-0.

Entretanto, no outro encontro mais importante, o Alekhine acabava com qualquer ténue esperança que o Benfica ainda pudesse acalantar, vencendo-o por 3,5:0,5, o que na altura já nem sequer espantou. Um outro aliciante havia neste encontro: as partidas entre João Cordovil e Joaquim Durão são sempre apreciadas pelos xadrezistas portugueses, mesmo que por vezes não correspondam às expectativas. Desta vez a sorte inclinou-se para Durão.

Com este resultado, o Alekhine ficou apenas a 1/2 ponto do Sporting, e era de prever o que

se passou a seguir: a mudança no comando. Mudança enganadora, porém, pois o Alekhine ainda teria dois jogos difíceis, além de não poder contar com Durão para o encontro decisivo.

Tudo se decidiu na 8ª sessão: o Sporting recebeu o Alekhine e bateu-o por um 4:0 que poucos esperavam mas que sucedeu naturalmente. Simultaneamente com a retomada do comando da prova, desta vez de forma segura, o Sporting atirou o seu adversário para o 3º lugar.

Com 2 pontos de vantagem sobre o Alvalade, a deslocação dos "leões" a Mem Martins, para defrontar o Progresso, assumiu aspectos de passeata. Ainda para mais, o empate conquistado pelo Ateneu na sala do Alvalade dilatou mais a sua confortável vantagem. Enquanto isso, o Alekhine cada vez mais desfalcado sofria nova derrota, desta vez com a Amadora, que assim se afirmou num meritório 5º lugar.

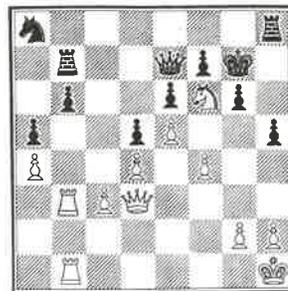
Temos para nós que a principal razão da vitória do Sporting residia em ter podido apresentar em quase todos os encontros a equipa principal, para além da boa prestação individual dos seus elementos, que em conjunto perderam apenas 2 das 36 partidas disputadas.

O autor deste artigo integrou a equipa vencedora. É possível que em alguns pontos de vista tenham expressado pontos de vista menos imparciais embora, como é óbvio, assim não nos pareça! Chamamos, de qualquer modo, a atenção para a nota da redacção incluída na pg. 209 da RPX nº 23 — nomeadamente no seu 3º parágrafo.

RUI PEREIRA

RUI PEREIRA (CSGP) — JOÃO COUTINHO (CFB) Francesa

1. e4 e6 2. d4 d5 3. e5 b6 4. c3 Dd7 5. a4 a5 6. Bb5 c6 7. Bd3 Ba6 8. Cf3 Ce7 9. Ca3 Bxd3 10. Dxd3 Cf5 11. Cc2 Be7 12. Bg5 Ca6 13. 0-0 Bxg5 14. Cgx5 h6 15. Cf3 e5 16. Rh1 c4 17. De2 De7 18. Cd2 h5 19. Ce3 Cxe3 20. Dxe3 g6 21. b3 cxb3 22. Tfb1 Rf8 23. Txb3 Tb8 24. Tab1 Da7 25. Df4 Cc7 26. Cf3 Ca8 27. Df6 Tg8 28. Cg5 De7 29. Ch7+ Re8 30. Df3 Th8 31. Cf6+ Rf8 32. Dd3 Rg7 33. f4 Tb7



34. f5 gxf5 35. c4 dxc4 36. Dxc4 Tc7 37. Tg3+ Rf8 38. Df1 Dd8 39. d5 Tc5 40. Df4 Txd5 41. Cxd5 Dxd5 42. Tc3 Re7 43. Dg5+ Rd7 44. Dg7 Te8 45. Dxf7+ 1-0

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	Pts.
1 Sporting	●	2	4	2 1/2	3 1/2	4	3	4	3 1/2	4	30 1/2
2 Alvalade	2	●	2	1/2	4	2	4	4	4	4	26 1/2
3 Alekhine	2	2	●	3 1/2	1 1/2	3 1/2	3	4	4	3	24 1/2
4 Benfica	1 1/2	3 1/2	1/2	●	3	2	1	3	3	4	21 1/2
5 Amadora	1/2	0	1 1/2	1	●	3	3	3 1/2	3	3 1/2	20
6 Ateneu	0	2	1/2	2	1	●	3	3	4	3 1/2	19
7 Belenenses	1	0	1	3	1	1	●	2	4F	4	17
8 Progresso	0	0	0	1	1/2	1	2	●	2 1/2	2	9
9 Atomium	1/2	0	0	1	1	0	0F	1 1/2	●	2 1/2	6 1/2
10 Paredense	0	0	1	0	1/2	1/2	0	2	1 1/2	●	5 1/2

NACIONAL



Manuel Oliveira defronta Henrique Pereira

Campeonato Distrital de Viana do Castelo

Ao Campeonato Distrital Individual de Viana do Castelo concorreram 54 xadrezistas dos três clubes inscritos na FPX: Grupo Desportivo da Meadela, Sporting Club Caminhense e Viana Taurino Clube.

Pena foi que, conforme a prova se ia desenrolando (teria 9 sessões segundo o sistema suíço) alguns iam ficando pelo caminho, uns justificadamente, outros não. Novos alguns nestas andanças, não terão gostado das "batatas" que iam coleccionando. A conhecida falta de desportivismo...

Um jogador houve, e este apareceu sempre, que nunca ganhou um jogo no tabuleiro, e somou quatro pontos em faltas de comparência.

Ausentes da prova, devido aos seus estudos, José Maria Costa, João Carvalho e Amândio Gerez, o lote dos favoritos circunscrevia-se a Henrique Pereira, Manuel Oliveira, Manuel Serra, António Lago e Horácio Barra, embora os dois primeiros fossem "os mais" e o segundo mais que o primeiro.

Henrique Pereira, beneficiando da sua vitória sobre M. Oliveira na 5ª jornada por falta de comparência deste devido a gripe, nunca mais deixou o 1º lugar, cedendo só um empate na 6ª jornada a J. Oliveira e outra na última (não fosse o diabo tecê-las). M. Oliveira, além desta derrota, cedeu um meio ponto na 7ª jornada na sua partida com H. Barra. M. Serra perdeu com M. Oliveira na 4ª jornada e com H. Pereira na 7ª. A. Lago, o vencedor do torneio interno do seu clube (RPX no 24) perdeu logo na 2ª jornada com Tomás Lima e nunca mais se tornou um

problema para os primeiros. H. Barra manteve intactas as suas aspirações até à 8ª jornada em que perdeu com H. Pereira e uma nova derrota na última sessão com M. Oliveira relegou-o para o 10º posto.

Os novos clubes federados conseguiram colocar, e com inteira justiça, alguns jogadores nos primeiros lugares. O S.C.Caminhense teve um 4º lugar (J. Carlos Sousa) e ainda um 14º e um 15º, estes com os mesmos pontos do 10º. O G.D.Meadela obteve o 18º e o 23º lugares com os mesmos pontos do 16º. João Viana, se não fosse as suas faltas de comparência na 7ª e 8ª sessões, talvez pudesse discutir os lugares superiores.

É de realçar a presença de juniores e juvenis nos primeiros lugares. São juniores o 1º, 6º e 22º classificados (outros, como dissémos, não concorreram). São juvenis o 5º, 11º, 13º, 17º, 20º, 24º, 25º, 26º e 27º classificados.

HENRIQUE PEREIRA – MANUEL SERRA Caro-Kann

1. e4 c6 2. Cc3 d5 3. Cf3 g6? ! (as negras preferem fugir aos caminhos teóricos. A principal continuação é 3...Bg4 4. h3 (Veja-se RPX no 13, 3ª e 5ª partidas do "match" Silva-Durão), podendo as negras prosseguir com 4...Bh5 ou 4...Bxf3) 4. exd5 cxd5 5. Bb5 + Cc6 6. d4 Cf6 7. Ce5 Db6 (sem dúvida a melhor defesa, já que depois de 7...Bd7 as brancas podiam continuar com 8. Df3 fazendo pressão sobre d5. Caso as negras continuassem 8...Cxd4 seguia-se 9. Bxd7 Dxd7 10. Dd3 ganhando peça) 8. Bg5 (com a ideia de continuar com 9. Bxf6 seguido de 10. Cd5) Be6 9. 0-0 Bg7 10. Te1 0-0 11. Bxc6 bxc6 12. Ca4 Dc7

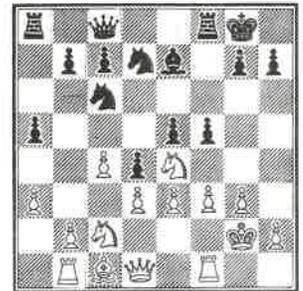


13. Cc5 Bc8 14. c3 Tb8 15. b3 Td8? Ccd3 (as negras depois deste lance estão bastante mal, pois perante a ameaça de ganho de qualidade perdem o Pe7) Ta8 17. Bf4 Da5 (As negras, já em apuros de tempo, e numa posição desesperada, procuram contra-jogo na ala de dama. Este plano errado vai conduzir rapidamente à derrota) 18. b4 Da3 19. Ca4 Ce4 1:0 (As negras abandonam sem esperar resposta. As brancas dispunham de duas continuações: 20. Bc1 Cxc3 21. Bxa3 Bxa1 22. Taxd1 ganhando peça, ou 20. Txe4 dxe4 21. Bc1 Dxa4 22. Dxa4 exd3).

Comentários de
HENRIQUE PEREIRA

ANTÓNIO LAGO – JOSÉ CARLOS SOUSA Ataque índio de rei

1. Cf3 d5 2. g3 c5 3. Bg2 Cc6 4. 0-0 Cf6 5. d3 e5 6. c4 d4 7. Cbd2 Be7 8. Ce1 Bd7 9. a3 Dc8 10. Cc2 Bh3 11. Tb1 Bxg2 12. Rxxg2 a5 13. f3 0-0 14. Ce4 Cd7 15. e3 f5



16. Cf2 dxe3 17. Cxe3 f4 18. Cd5 Bd6 19. Ce4 Be7 20. gxf4 exf4 21. Bxf4 Bf6 22. Cexf6 Cxf6 23. Cb6 Df5 24. Cxa8 Dxf4 25. Cb6 Cd4 26. b4 Dg5 27. Rh1 Ch5 28. Cd5 Dh4 29. De1 Dh3 30. f4 Cf3 31. Df2 Ce5 32. Dg2 Dxxg2 33. Rxxg2 Cxd3 34. bxa5 Cnxf4 35. Cxf4 Cxf4 + 36. Rf2 Ce6 + 37. Re3 Te8 38. Rd2 Td8 + 39. Rc3 Td7 40. Tb6 Cg5 41. Te1 h6 42. Te2 Cf3 43. Tb2 Ce1 44. Td2 Tf7 45. Td8 + Rh7 46. Tbd6 Tf6 47. Rd2 Cg2 48. Td3 Tf2 + 49. Rc3 Ce1 50. Td2 Tf3 51. Rb2 Tf4 52. Rb3 Cf3 53. Td1 Cd4 + 54. Rb2 Tf2 + 55. Rb1 Ce2 56. T1d2 Tf1 + 57. Rb2 Cd4 58. Td7 Cf3 59. Tg2 Ce5 60. Cdxg7 + 1:0

CLASSIFICAÇÃO GERAL INDIVIDUAL

	1ª	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	7ª	8ª	9ª
1º Henrique Pereira	1	2	3 ⁸	4 ⁷	5 ²	5,5 ⁶	6,5 ³	7,5 ¹⁰	8 ⁴
2º Manuel Oliveira	1	2 ²⁶	3 ¹⁷	4 ³	4 ¹	5 ⁴	5,5 ¹⁰	6,5 ¹³	7,5 ¹¹
3º Manuel Serra	1	2 ²⁵	3 ⁶	3 ²	4 ¹¹	5 ⁸	5 ¹	6 ¹⁷	7 ¹⁴
4º José Carlos Sousa	0 ⁵	1 ²²	2	3 ¹⁹	4 ⁹	4 ²	5 ⁸	6 ⁷	6,5 ¹
5º António Lago	1 ⁴	1 ²⁰	2	2,5 ¹²	3,5 ¹⁵	4 ⁷	5 ¹⁸	5,5 ¹¹	6,5 ¹³
6º João Oliveira	1	2	2 ³	3	4 ²⁵	4,5 ¹	4,5 ¹³	5,5 ¹²	6,5 ¹⁰
7º Augusto Ranha	1	2	3 ²⁰	3 ¹	3,5 ¹²	4 ⁵	5 ²⁵	5 ⁴	6 ¹⁶
8º Jorge Reis	1	2	2 ¹	3	4 ¹⁶	4 ³	4 ⁴	5 ²⁶	6 ²³
9º José Luis Carvalho	1	1,5 ¹³	2,5 ⁵	3 ¹⁸	3 ⁴	3 ¹⁶	4 ²⁴	5	6 ¹⁷
10º Horácio Barra	1	2 ¹⁶	2,5 ¹²	3 ¹¹	4 ¹⁸	5 ¹⁴	5,5 ²	5,5 ¹	5,5 ⁶

11º Paulo Cerqueira, 12º Francisco Moura, 13º Carlos Brito, 14º Carlos Seixo, 15º João Crespo, com 5,5 pontos; 16º Rui Bacelar, 17º Henrique Correia, 18º João Viana, 19º Henrique Meira, 20º Tomás Lima, 21º Adélio Rodrigues, 22º João Silva, 23º Manuel Louro, com 5 pontos, 24º J. Viana, 23º António Fernandes, 26º Jorge Beiral, 27º António M. Ribeiro, com 4,5 pontos. Classificaram-se 42 xadrezistas.

EU! AONDE VÃO VOCÊS??



Mais uma eliminatória da Taça de Portugal foi o programa de 10 de Março último para as equipas que nela continuam.

Nos encontros mais importantes, o CDUP-A afastou o GX Porto afirmando-se como a mais homogênea das equipas do Norte, enquanto o GX da Guarda confirmou a sua força ao bater o GX da Relvinha (Coimbra) por 3:1 e no Sul o Sporting confirmou as previsões ao eliminar com facilidade o Ateneu por folgado 3,5:0,5.

Nos encontros de oitavos de final destacam-se naturalmente os que vão opor Alekhine "C" (a equipa principal) e Sporting e Belenenses à Amadora. Há ainda a possibilidade de pela primeira vez uma equipa do Continente se deslocar aos Açores. Essa é pelo menos a intenção dos "CDUPistas".

RUI PEREIRA (Sporting) — SILVA ARAÚJO (Ateneu)

1. e4 e6 2. d3 c5 3. Cf3 g6 4. g3 Bg7 5. Bg2 Cc6 6. 0-0 Cge7 7. c3 0-0 8. Be3 d6 9. d4 b6 10. Dd2 Te8 11. Bh6 Bh8 12. Ca3 Bb7 13. Tad1 cxd4 14. cxd4 d5 15. e5 a6 16. g4 Bg7 17. Df4 Dd7 18. Td3 Tf8 19. Bxg7 Rxg7 20. Df6+ Rg8 21. Cg5 Cc8 22. Cxh7 Td8 23. Th3 De7 24. Df4 Dc7 25. Dh6 1:0

FIRMINO SILVA (Relvinha) — ANTÓNIO FERREIRA (EX Guarda) Siciliana

1. e4 c5 2. Cf3 d6 3. d4 Cf6
Evita 3...cxd4 4. Dxd4. Apetecia-me jogar a variante do Dragão.

4. Cc3 cxd4 5. Cxd4 g6 6. Be3

Possível, embora inferior é por exemplo 6.f4. Uma partida minha com o Rui Silva Pereira, Nacional Absoluto 1978 seguiu 6...Cc6

4. Cc3 cxd4 5. Cxd4 g6 6. Be3 Pereira, Nacional Absoluto 1978 seguiu 6...Cc6 (6...Cbd7!?; 6...Bg7?! 7. e5! dxe5 8. fxe5 Cfd7 9. e6 Ce5 10. Bb5+ Bbc6 11. exf7+ Rxf7 12. 0-0+ Bf6 13. Cxc6 bxc6 14. Dxd8 Txd8 15. Ba4± — Boleoslavsky) 7. Bb5 Dc7 8. Cd5 (0-0!) Cxd5 9. exd5 a6 10. Cxc6? (10. Bxc6 =) axb5 11. Dd4 e5! 12. dxe6 Dc6 13. e7? Rxe7 — +; eram melhor 13. Dxd8 Dxd8 14. Tf1 Bxe6±; 15. Dc3 Bh3 ou 15. Be3 Bc4. 6...Bg7 7. f3 0-0 8. Dd2 Cc6 9. Bc4 Bd7 10. h4

Mais uma inversão de lances. Desta vez evita-se 10. 0-0-0 Db8. Uma partida de exibição que joguei em 1978 em Trancoso seguiu 11. h4 Tc8 12. Bb3 b5!? 13. h5?! b4 14. Cce2?! Ca5 15. hxg6 Cxb3+ 16. Cxb3 fxg6 17. Bh6 Bh8! 18. g4 a5 19. g5 a4! 20. Cd4 b3! 21. Cc3 bxa2! 22. Cxa2 a3! 23. b3 e5 24. gxf6 exd4 25. Dxd4 Dxb3 26. Cb4 Db2+ 27. Dxb2 axb2+ 28. Rxb2 Bxf6 0-1.

10...Tc8 11. Bb3 h5!?

Evita o ataque imediato pela coluna h, ganhando assim tempo para alcançar a iniciativa na ala de Dama. É claro que quando as brancas puderem jogar g4, forçarão a abertura de colunas que poderá ser decisiva.

12. 0-0-0 Ce5 13. Bg5

Outras possibilidades: A) 13. Rb1 Cc4 14. Bxc4 Txc4 15. Cb3 Dc7 16. Bd4 Bc6! (melhor que 16...Be6 17. g4 Tc8 18. gxf5 Cxh5 19. Tdg1 com pressão das brancas, Tukmakov — Sosonko, Amesterdão 1974) 17. g4 e5 18. Be3 hxg4 19. h5 gxf3 (19...Cxh5 20. Tdg1 Cf4 21. Dh2 Tc8 22. Txc4 b5 23. Th4 Rf8 com chances iguais: Popovic — Soltis, 1971) 20. h6 Cxe4 (Popovic — Soltis, 1975) 21. Cxe4 Bxe4 22. hxg7 Txc2 23. gxf8=D+ Rf8 com chances iguais. B) 13. Bh6 Bxh6 14. Dxb6 Txc3 15. bxc3 Da5 16. g4 (Rb2!) Dc3 17. Rb1 a5 18. gxf5 a4 19. hxg6 axb3! 20. cxb3! Cd3! 21. gxf7 Rxf7 22. Dd2 Dxd4 23. Dxd3 ainda com chances iguais. C) 13. g4 hxg4 14. h5 Cxh5 15. Bh6 e6 16. Tdg1 Df6 com jogo confuso.

13...Tc5!

Era inferior 13...Cc4 14. Bxc4 Txc4 15. Cb3 com ideia de 16. e5± ou 13...Ch7 14. Bh6 Bxh6 15. Dxb6 Txc3 16. bxc3 Da5 17. Ce2± Tal — Michta, Dubna 1973. A ideia

I TAÇA DE PORTUGAL RESULTADOS DOS DEZASSEIS AVOS DE FINAL REALIZADOS NO DIA 10/3/79

ZONA 1

CDUP C	0FC	— GX Portalegre	0
GX Relvinha	1	— SIR 1º de Maio	2 1/2
Viana Taurino D	3 1/2	— S.L. Benfica E	3 1/2
GX Porto	1	— GX Alekhine	3 1/2

ZONA 2

Progresso A	4	— APCTA Sa Maria	4
A.A. Amadora B	1/2	— GX Guarda	3
Gade B	1/2	— Viana Taurino C	1/2
L.A. Alenquer	1/2	— CDUP A	3

ZONA 3

G.D.E.P.N.C.	1	— GXF Ciências	3
Ateneu CLD	0	— S.L. Benfica, C	4
C.A. Alvalade	4	— C.S.C.T.C.	0
Sporting CP	3 1/2	— Ateneu CLA	1/2

ZONA 4

Náutico Guadiana	0	— CF Os Belenenses A	4
A.A. Amadora	1	— S.Faro e Benfica	3
GA Alekhine C	3 1/2	— LNEC	1/2
A.A. Amadora A	2 1/2	— Ateneu CLB	1 1/2

deste lance (Tc5!), o mais recente (até ao momento) é lançar um ataque de peões com a5 e b5 criando além disso algumas ameaças táticas no caso de as brancas insistirem no ataque com g4, que deve ser, apesar disto, a sua melhor chance.

14. Cd5?!

É conhecido 14. Rb1 b5 15. The1 a5 16. f4 Cc4 17. Bxc4 bxc4! 18. e5 Db6! 19. exf6 Tb8 20. Cdb5 exf6 21. a4 Bxb5 22. Cxb5 fxg5 23. fxg5 Bxb2 com ataque ganhante: Barczay — Sosonko, Wijk-aan-Zee 1977. As brancas devem tentar ser mais agressivas e atirar-se para a frente com 14. g4!. O lance da partida é duvidoso porque permite às negras alcançar a iniciativa: o Bg7 fica com a diagonal aberta e as negras ganham tempos.

14...Cxd5 15. Bxd5

Era pior 15. exd5 a5! 16. a4 Cc4 com forte ataque.

15...Cc4!

Melhor que o ataque de peões projectado. As negras mudam de plano porque a posição criada pelas brancas com 14. Cd5?! lhes permite uma continuação mais forte. Se 15...b5 com a ideia de 16...Cc4 e retomar de peão as brancas ainda têm tempo para 16. g4 hxg4 17. h5 com ataque. Aqui poderia tentar aproveitar-me dos apuros de tempo do Firmino Silva com 15...Db6!? para complicar o jogo depois de 16. Bxe7 Txd5 17. exd5 Cc4 18. Dc3 Tc8 etc. (o que não deve dar nada), mas preferi continuar a procurar os melhores lances, calmamente.

16. Bxc4 Txc4 17. Cb3 Dc7! 18. Rb1

É perigoso para as brancas 18. Bxe7 Tc8 19. c3 d5! 20. Dxd5? Txc3+.

18...Tc8 19. Tc1 Be6 20. Be3 d5!

Abrindo linhas. Se agora 21. exd5? Bf5 22. Ca1 De5. Se 21. Cd4 Db6!

21., Bd4 dxe4 22. fxe4 Td8 23. c3 Ta4

As negras dominam o tabuleiro. Ameaçam agora Dc7 — c4 e Txa2. As brancas gastaram 1h e 40m nos 13 primeiros lances, e aqui têm apenas 8m para fazer 26 lances, contra os meus 76m. Assim, não vêem a ameaça e limitam-se a libertar Bd4.

24. De3 Txa2 25. Rxa2

Era melhor 25. Cc5, mas só já há um minuto para 25 lances.

25...Da5+ 26. Rb1 Bxb3 27. Tcf1 Da2+ 28. Rc1 Bxd4! 29. cxd4 Tc8+ 30. Rd2 Tc2+ 0:1

Comentários de
ANTÓNIO FERREIRA

CURSO DE ÁRBITROS EM LISBOA

Decorreu nos dias 17 e 18 de Fevereiro um curso de árbitros destinado a candidatos daquele distrito e do de Setúbal. Dos mais de cinquenta inscritos apenas 34 estiveram presentes, tendo realizado o teste final de avaliação 29 candidatos. No momento em que são escritas estas linhas não são ainda conhecidos os resultados.

Recorde-se que este foi o terceiro curso deste tipo efectuado no nosso país (Coimbra Out. 78 e Porto Dez. 78) sendo o que mais participações registou. Mas, mais importante que descrever o curso em si, que diga-se de passagem decorreu em ambiente vivo e participativo, parece-nos reflectir um pouco sobre a formação de árbitros em Portugal.

Numa altura em que os responsáveis a nível nacional pelo sector estudam profunda e exaustivamente a formação e organização de árbitros de xadrez, perguntar-se-á porque apenas agora, com três cursos já realizados, se encara seriamente a problemática da arbitragem? E que fazer se as conclusões a que se vier a chegar contrariarem tudo o que foi feito até ao momento?

Não nos compete dar aqui respostas a estas questões por mais pertinentes que sejam, e são-o. Mas para dar uma visão mais completa desta problemática acrescentar-se-á que as necessidades neste sector eram tantas e tão prementes que, já em diversos casos neste lapso de tempo, foram chamados a arbitrar juízes formados nos cursos já ministrados. E mesmo que os resultados destes cursos não tenham sido satisfatórios em qualidade e quantidade, num país em que, entre os praticantes, o conhecimento das regras do jogo é mais excepção que regra, apenas o facto de haver quem, durante dois dias, tenha sido levado a debruçar-se sobre a regulamentação existente, leva-nos a crer que esse tempo não foi totalmente perdido.

PEDRO PEIXOTO

Korchnoi e Ljubojevic repartem primeiro prémio

Pelo terceiro ano consecutivo realiza-se este Torneio magistral no Brasil, tornando-se, por isso, a mais importante prova xadrezística brasileira. Na actual edição superou as marcas anteriores, estando cotado na Categoria 10 da FIDE, principalmente mercê das presenças magníficas de VICTOR KORCHNOI, LUBOMIR LJUBOJEVIĆ, FLORIN GHORGHIU, ULF ANDERSSON, ROBERT BYRNE, MICHAEL STEAN, OSCAR PANNO e ANATOLY LEIN, os quais, somados aos Mestres Internacionais brasileiros recém-titulados H. C. VAN RIEMSDYK e ALEXANDRU SEGAL, proporcionaram essa força considerável ao torneio.

A liderança no transcorrer da prova foi sempre dividida entre Korchnoi, Gheorghiu e Ljubojević, sendo que a turma brasileira esforçava-se para manter o "rating" internacional mínimo e para conseguir normas de Mestres Internacionais. O único que conseguiu algo foi o Brasileiro ANTONIO ROCHA, que com 6,5 pontos completou sua segunda e definitiva norma, sendo que a primeira foi alcançada justamente na primeira edição deste torneio, no ano passado.

Os mais combativos foram Korchnoi e Ljubojević e o mais pacífico foi o romeno Gheorghiu. Os três foram os únicos que não conheceram a derrota.

Bom torneio fizeram Anatoly Lein (EUA) e Michael Stean (Inglaterra).

Dos brasileiros, boa nota para Alexandru Segal. Dos demais esperava-se um jogo mais ambicioso, principalmente do Campeão Panamericano H. C. van Riemsdyk, cuja actuação foi realmente decepcionante.

Os estrangeiros Gheorghiu, Andersson e Ljubojević deixaram boa impressão entre os direc-

tores e assistentes ao expressarem-se num português bastante inteligível. Essas e outras coisas, como a simpatia pessoal de cada um, também fazem dos torneios uma boa competição.

A Arbitragem Geral esteve a cargo do sempre eficiente Dr. Gerson Kerr, auxiliado por D. van Riemsdyk e Angel Gutierrez, além do MI Hélder Câmara.

SALOMÃO ROVEDO

Quando o ataque começa onde a teoria acaba...

RIEMSDYK - LJUBOJEVIC
Inglês

1. c4 Cf6 2. Cc3 c5 3. Cf3 d5 4. cxd5 Cxd5 5. g3 Cc6 6. Bg2 Cc7 7. d3! e5 8. Cd2 Bd7 9. 0-0

Depois de 9. Cc4 as brancas não podem jogar para ganhar um peão com 10. Bxc6? Bxc6 porque têm a torre "en prise". Se agora 9...Be7 então 10. Cc4 f6 11. f4 com vantagem branca. 9...h5!?

Interessante continuação que melhora todo o sistema negro. As ideias são claras: um ataque directo sobre o roque branco, agora ligeiramente despovoado...

10. Cc4 h4!

...indirectamente controlar o centro sem necessitar do debilitante f7-f6. Se 11. Bxc6? Bxc6 12. Cxe5 hxg3 +- (13. hxg3 Th1 ++;

Demasiado lento! De novo 13. f4 parece o

indicado. Agora Ljubojevic vai "esmagar" com todos os peões que tem á mão... e não só!

13...f5! 14. Bg5 Dd7 15. Cc3 Bxg2 16. Rxg2 b5 17. Ce3 b4 18. Ccd1 hxg3 19. fxg3



19...f4 20. gxf4 Dh3+ 21. Rf2 Dxd2+ 22. Cg2?!

Menos atraente mas um pouco melhor seria 22. Re1 Dg3+ 23. Tf2! Ce6 24. Cf1! Th1 25. De3 ou 23...Th1 + 24. Cf1 Cd5 (ou Cd4) 25. fxe5 com possibilidades defensivas.

22...Th3 23. Ce3 Dg3+ 24. Rg1 Cd4 25. Cc4 Cce6 26. Dd1 Dh2+ 27. Rf2 exf4 0:1

O bispo ficou indefeso. Espectacular ataque que não precisou da ajuda do Bf8 e da Ta8!

Uma partida didáctica

ANTÔNIO ROCHA - ROBERT BYRNE
Gambito de Dama

1. d4 Cf6 2. c4 e6 3. Cf3 d5 4. Cc3 Cbd7 5. Bg5 Be7 6. cxd5 exd5 7. e3 0-0 8. Dc2 Te8 9. Bd3 Cf8 10. 0-0 c6 11. Tab1

Tudo segundo a teoria! O lance 11. Tab1 é recomendado como o melhor, apesar de Korchnoi ter utilizado 11. Bxf6 com êxito no último "match" contra Karpov. Prepara lentamente o ataque de minorias, sem ceder imediatamente o par de bispos.

11...a5 12. a3 Cg6

Outra importante alternativa é: 12...Ce4 13. Bxe7 Dxe7 14. b4 Bf5 15. Bxe4 Dxe4 16. Ce5 axb4 17. axb4 Dg5 18. Ce2 com ligeira supremacia branca. (Gligorich-Larsen, Copenhagen 1965).

13. b4

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	PTS	ELO
1 Victor Korchnoi (Suíza)	●	1/2	1/2	1/2	1	1/2	1/2	1	1/2	1	1	1	1	1	10	2695
2 Lubomir Liubojević (Iugoslávia)	1/2	●	1/2	1/2	1/2	1/2	1	1	1	1/2	1	1	1	1	10	2590
3 Anatole Lein (USA)	1/2	1/2	●	0	1/2	1	1/2	1	1/2	0	1/2	1	1	1	8	2535
4 Florim Gheorghiu (Rumania)	1/2	1/2	1	●	1/2	1/2	1	1/2	1/2	1/2	1	1/2	1/2	1/2	8	2540
5 Ulf Andersson (Suécia)	0	1/2	1/2	1/2	●	1	1/2	1/2	1	1	1/2	1	1	0	8	2560
6 Michael Stean (Inglaterra)	1/2	1/2	0	1/2	0	●	1/2	1/2	1/2	1	1/2	1	1	1	7,5	2540
7 Oscar R. Panno (Argentina)	1/2	0	1/2	0	1/2	1/2	●	1	1/2	1/2	1	0	1	1/2	6,5	2545
8 Antonio Rocha (Brasil)	0	0	0	1/2	1/2	1/2	0	●	1	1	1	1	1/2	1/2	6,5	2365
9 Ronald Byrne (USA)	1/2	0	1/2	1/2	0	1/2	1/2	0	●	1/2	1/2	1	1	1	6,5	2535
10 Alexandru S. Segal (Brasil)	0	1/2	1	1/2	0	0	1/2	0	1/2	●	1/2	1	1	1	6,5	2400
11 Jayme Sunie Nieto (Brasil)	0	0	1/2	0	1/2	1/2	0	0	1/2	1/2	●	1/2	1/2	1	4,5	2375
12 Cícero Braga (Brasil)	0	0	0	1/2	0	0	1	0	0	0	1/2	●	1/2	1	3,5	2390
13 Rubens Filguth (Brasil)	0	0	0	1/2	0	0	0	1/2	0	0	1/2	1/2	●	1	3	2335
14 Herman Claudius v. Riemsdijk (BR)	0	0	0	1/2	1	0	1/2	1/2	0	0	0	0	0	●	2,5	2435

Matanovich considera 13. Bxf6 superior, mas...

13...Bd6 14. Bf5!

Troca um bispo activo por um "subdesenvolvido", mas evita Bg4 e consequentes ataques sobre o roque branco. O ataque de minorias sofre mais um pequeno atraso mas há tempo para tudo.

A teoria apenas indicava 14. e4 axb4 15. axb4 dxe4 16. Bxe4 h6 17. Bxf6 Dxf6 com igualdade (Chasin-Schakarow, URSS 1974).

14...Bxf5 15. Dxf6 Te6 16. Tb3 h6 17. Bxf6 Txf6 18. Dg4!

Mantém o roque protegido. Se 18. Dc2? podia seguir-se, por exemplo de 18...Txf3! 19. gxf3 Dh4 20. f4 Dg4+21. Rh1 Df3+ 22. Rg1 Ch4 e mate. Não servia 20. Tfb1 por 20...Dh3! em vista de Ch4, e se 21. Dd3 Bxh2+ com mate em três.

18...Te6 19. g3 De7 20. Tfb1

Pouco o pouco o ataque de minorias vai tomando forma sem que se permita qualquer reacção.

20...axb4 21. axb4 b5

Uma das defesas contra as minorias, que tem o defeito de deixar o peão c6 atrasado para sempre. Mas se as negras conseguirem instalar um cavalo em c4 (via f8-d7-b6) esse defeito deixa de existir, já que a coluna c ficaria fechada. De qualquer modo não seria melhor deixar prosseguir o ataque com b5 e bxc6.

22. Ce1!

Correcto! A ideia é defender b4, para libertar uma torre para o ataque rápido a c6.

22...Tf8? !

Mais seguro seria 22...Cf8, para tentar igualar o jogo com a manobra citada.

23. Cd3 f5 24. Df3 Ch8 25. Ce2 g5 26. Tc3 Bb8 27. Tbc1 Tff6 28. Ce5!

Qualquer abertura da posição será favorável para as brancas, agora que o rei negro não tem refúgio.

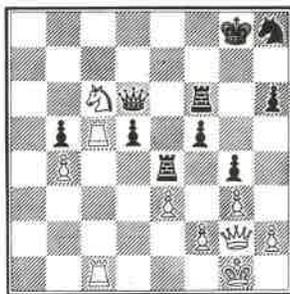
28...g4 29. Dg2 Bxe5

Claro que não era possível manter a defensiva pois se 29...Dc7? ou De8 30. Cxc6 e 31. Dxd5+.

30. dxe5 Txe5 31. Cd4! Te4

31...Dxb4? 32. Cxc6 ganharia uma qualidade e rapidamente o jogo.

32. Cxc6 Dd6 33. Tc5!



Permite 34. Cd4 e ameaça...

33...Cf7? 34. Txd5!

Decisivo! As negras já podiam abandonar.

Se 34...Dxd5? 35. Ce7+ Txe7 36. Dxd5, etc...

34...Dxc6 35. Txc6 Txc6 36. Df1 Ce5 37. Da1! Cf3+ 38. Rg2 Tec4 39. Td7 Tc3 40. Da8+ Tc8 41. Dd5+ Rh8 42. Df7 1:0

Um exemplo muito instrutivo sobre o ataque de minorias na variante das trocas do Gambito de Dama.

Comentários de
LUIZ SANTOS
in "A Capital"

O castigo da passividade

ULF ANDERSSON – VIKTOR KORCHNOI
Inglês

1. Cf3 Cf6 2. c4 c5 3. Cc3 b6 4. g3 Bb7
5. Bg2 g6 6. b3 d5 7. cxd5 Bg7 8. Bb2 Cxd5
9. 0-0 Cc6 10. Tb1 Cc7

Uma abertura de flanco, muito no estilo de Andersson a que Korchnoi respondeu com uma defesa superior, evitando já uma troca, para mais facilmente poder vir a aproveitar a sua ligeira vantagem de espaço central.

11. Ca4 Bxb2 12. Cxb2 Tb8 13. e3

Controla d4, mas deixa o peão de dama irremediavelmente fraco.

13...0-0 14. Cc4? ! Ce6 15. a3

Preparando a ruptura b3 b4, pois se as negras trocassem o peão de bispo pelo peão de torre branco com cxb4 axb4, as brancas ficariam com o domínio efectivo do centro (d2 d4) e com pressão sobre os peões atrasados do flanco de dama negro.

Caso as pretas aguentem o peão em c5 deixando bxc5 bxc5, então este, isolado, seria um excelente alvo de ataque.

Mas Korchnoi irá dificultar essa ruptura a Andersson e, por isso, comprometer toda a estratégia branca.

15...b5! 16. Cb2 Dd6 17. Dc2 Tfd8 18. Tfc1 Ca5 19. d3 Dd5!!

Todo o plano branco foi lento e as negras já entraram no jogo táctico, provocando os acontecimentos para aproveitar a infeliz colocação do Cb2.

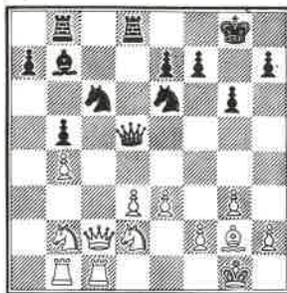
20. b4 cxb4 21. axb4 Cc6

E agora: como defender b4 sem perder d3?

22. Dc2

Com ideia de responder a 22...Dd6 23. Ce4! Dxb4 24. Cc4 etc.

Tanto contra 22. Dc3 como 22. Ce1 22...Dd6! ganharia um peão.



22...Dxg2+!

Um "pequeno" pormenor que acaba por ganhar o dito peão.

23. Rxg2 Cxb4+ 24. Rf1 Cxc2 25. Txc2 a5 26. Re1 Td5 27. d4 Th5 28. Cd3 b4 29. h4 Ba6 30. Cb2 a4!

A vantagem é agora decisiva.

31. Cxa4 Bd3 32. Tcc1 Bxb1 33. Txb1 Ta5 34. Cb2 Cc7 35. Cdc4 Ta2 36. Rd2 Cd5! 37. Rc2 Tc8! 38. Rb3 Ta3+ 0:1

Andersson abandonou. Realmente nada há a fazer, pois se 39. Cxa3 Tc3+ 40. Ra4 (Ra2 Txa3++) Txa3+ 41. Rb5 Cc3+ 42. Rxb4 Cxb1 e defende a torre de vantagem!

Para que Ulf Andersson seja derrotado com brancas em 38 lances, nas suas inglesas super-sólidas, é preciso todo o génio de um jogador como Korchnoi!

O estilo seguro de Andersson

U. ANDERSSON – R. BYRNE
Índia de rei

1. Cf3 Cf6 2. c4 g6 3. Cc3 Bg7 4. e4 d6 5. d4 0-0 6. Be2 e5 7. dxe5

Variante considerada inofensiva para as negras se aplicarem uma defesa correcta, e que é normalmente simples.

7...dxe5 8. Dxd8 Txd8 9. Bg5 Te8 10. Cd5

A linha de jogo mais prometedora para as brancas já que as alternativas 5. 0-0-0 e 5. Td1 conduzem a igualdades totais após 5...h6. Curiosa é no entanto a continuação 10. Td1 h6 11. Bxf6 Bxf6 12. Cd5 RgBd8 13. Cxe5 Txe5 14. Cb6 axb6! 15. Txd8+ Rg7 16. Txc8 Txa2 17. Txb8 Txe4 mantendo o equilíbrio! Korchiev – Dvoretzki, URSS, 1976.

10...Cxd5 11. cxd5 c6 12. Bc4 cxd5 13. Bxd5 Cd7 14. Cd2

Jogando contra Fischer em 1962, Teschner preferiu 14. Tc1 mas não conseguiu alcançar qualquer vantagem.

14...Cb6? !



Viktor Korchnoi: mais um triunfo

Muito mais activa é a manobra 14...Cc5 15. 0-0-0 Ce6 16. Be3 Cf4 17. Bxf4 exf4 que liberta o Bg7 mesmo a custo de um peão fraco em f4 (Andersson – Panno, Palma de Mallorca 1972).

15. Bb3 Be6 16. Re2

O principal problema negro consiste no seu bispo mau; Byrne vai pô-lo em jogo mas sem grande efeito.

16...Bf8 17. Thc1 Bd6 18. Bxe6!

Descoordenando momentaneamente a colocação das torres negras.

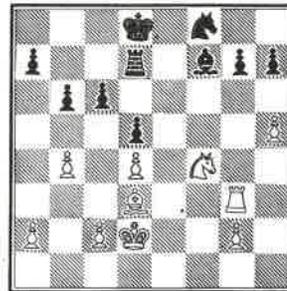
18...Txe6 19. Be3 Rf8

O americano continua a sua estratégia segura e demasiado passiva e nem sequer tenta um f7-f5 que se impunha.

20. Tc3 Tc8 21. Tac1 Txc3 22. Txc3

A ligeira vantagem branca é agora evidente. Um estilo de posição que agrada a U. Andersson...

22...Re8? ! 23. g4! f6 24. Tb3! Bc7 ?5. a4! Te7 26. a5 Cc8 27. Cc4!



...e passados cinco lances, as negras já dificilmente mantêm o equilíbrio material.

27...Bd8 28. Tb5! Tc7 29. b3 a6 30. Td5

Td7 31. g5! Txd5 32. exd5 fxg5? !

Tanto 32...Rd7 como 32...e4 dariam mais hipóteses de defesa, embora sempre em grande inferioridade.

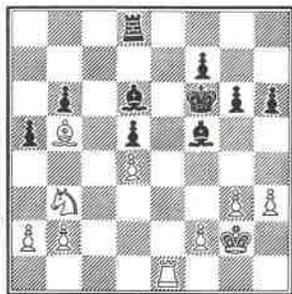
33. Rd3! g4 34. Re4 Be7 35. Cxe5 Bb4 36. Cxg4 Bxa5 37. Re5! Re7 38. Bc5+ Rf7 39. d6 Cb6 40. Bxb6 Bxb6 41. Rd5 Bd8 42. Ce5+ 1:0

Uma lição de técnica

ROCHA – KORCHNOI
Francesa

1. e4 e6 2. d4 d5 3. Cd2 c5 4. Cgf3 Cc6 5. exd5 exd5 6. Bb5 Bd6 7. dxc5 Bxc5 8. 0-0 Ce7 9. Cb3 Bd6 10. Bg5 0-0 11. Te1 Dc7 12. c3 h6 13. Bxe7 Cxe7 14. h3 a6 15. Bd3 Bd7 16. Cf4 g6 17. Df3 Rg7! 18. Te2 Tad8 19. Tae1 Cg8 20. Cc2 (20. Dxd5? Bh2+ e Bxh3) Cf6 21. De3 a5 22. Cbd4 Tfe8 23. Df3

Txe2 24. Dxe2 Bc5 25. Bb5 Bc8! 26. Td1 Ba7! 27. Ce3! Bb8 28. Cf1 Ch5 29. Te1 Cf4 30. De7 Dxe7 31. Txe7 Rf6! 32. Te1 Ce6 33. Cd2 (Já não era possível manter a estrutura de peões central devido aos lances Ba7 e d5-d4 caso o Cd4 recuasse) Cxd4 34. cxd4 Bf4 35. Cb3 b6 36. g3 Bd6 37. Rg2 Bf5



38. Tc1 Re7 39. Te1+ Be6 40. Tc1 Tb8! 41. Cd2 Bd7 42. Bxd7 Rxd7 43. Cf1 Bf8! 44. Rf3 Bg7 45. Td1 Te8 46. Ce3 Rd6 47. g4 b5 48. Cc2 b4 49. Td2 Bf6 50. Ce3 a4 51. Ce2 Tb8 52. b3 Bg5! 53. Td3 a3 54. Re2 Rc6 55. Td1 Rb5 56. Ce3 Tc8! 57. Rd2 Tc3 58. Tc1 Txc1 59. Rxc1 Bxe3+ 60. fxe3 Rc6 61. Rd2 Rd6 62. Re2 Re6 63. Rf3 f5 64. Rf4 fxg4 65. Rxc4 Rf6 66. e4 dxe4 67. Rf4 e3 68. Rxe3 Rf5 69. Rf3 g5 70. Re3 g4 71. hxg4 Rxc4 72. d5 Rf5 73. Rd4 Rf6 74. Re4 Re7 0:1

Aproveitamento lento da ligeira vantagem no final

ANDERSSON – STEAN
Inglesa

1. c4 Cf6 2. Cf3 c5 3. g3 d5 4. cxd5 Cxd5 5. Bg2 Cc6 6. d4!? (6. Cc3 Cc7, ver RPX no 11, p. 192) 6...cxd4? ! (normal seria 6...e6) 7. Cxd4 Cdb4 8. Cxc6! (obtendo uma ligeira vantagem duradoura resultante do isolamento do peão c, apesar de ceder o par de bispos) Dxd1+ 9. Rxd1 Cxc6 10. Bxc6 bxc6 11. Cc3 e5 12. Be3 h5 13. h4 Bb4 14. Rd2! ± Re7 15. Thc1 Td8+ 16. Re1 Be6 17. a3 Bxc3+ (Se 17...Ba5 18. b4 Bb6 19. Ca4) 18. Txc3 Bd5 19. b4 Tdb8 (19...a5 20. bxa5 e se Txa5 21. Bb6) 20. Bd2! Re6 (20...a5 21. bxa5 Txa5 22. Te3) 21. Tc5 Tb5 22. Tcc1! f6 23. a4 Tb7 24. Tc5 Tg8 25. f3! f5 26. Rf2 Td8 27. Bc3 e4 28. Td1 Tdd7 29. Re3 g6 30. f4 Td6 31. Tb1! Tdd7 32. Bd4 Rf7 33. Tb2 Re6 34. Rd2 Rf7 35. Rc3 Re6 36. Ta5 Rf7



Ulf Andersson: um estilo seguro

37. Ta6 Te7 38. Bc5 Ted7 39. Td2 Tbc7 40. Be3 Tb7 41. Bc5 Tbc7 42. Tc2 Tb7 43. Rb2 Tdc7 44. Ra3 Td7

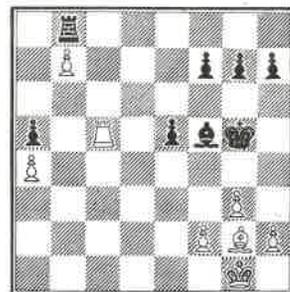


45. e3 Tdc7 46. Bd4 Td7 47. Tc5 Tbc7 48. Rb2 Tb7 49. Rc3 Tb6 50. Tca5 Txa6 51. Txa6 Ba2? 52. Txc6 1:0. Uma colocação do rei negro no flanco de dama teria salvo a derrota? Duvidamos!

Quem é o grande mestre?

RIEMSDYK – ANDERSSON
Siciliana

1. e4 c5 2. Cf3 e6 3. d4 cxd4 4. Cxd4 a6 5. Cc3 Cc6 6. g3 Cge7 7. Be3!? Cxd4 8. Bxd4 Cc6 9. Bg2! Dc7 10. 0-0 Cxd4 11. Dxd4 Dc5 (11...Bc5? 12. Bxg7) 12. Dxc5 Bxc5 13. e5 Bd4 14. Tfe1 ± Re7 15. a4! Tb8 16. Te4 Bxc3 17. bxc3 Td8! 18. Td4 b5? ! 19. Tb4 d5 20. exd6 Txd6 21. c4! ± Td2? 22. cxb5 +- a5 (22...Txc2 23. bxa6!) 23. Tc4 e5 24. Tc7+ Rf6 25. b6! Bf5 26. b7 Txc2 27. Txc2 Bxc2 28. Tc1 Bf5 29. Tc6+ Re7 30. Tc5 1:0



Nem tudo são empates

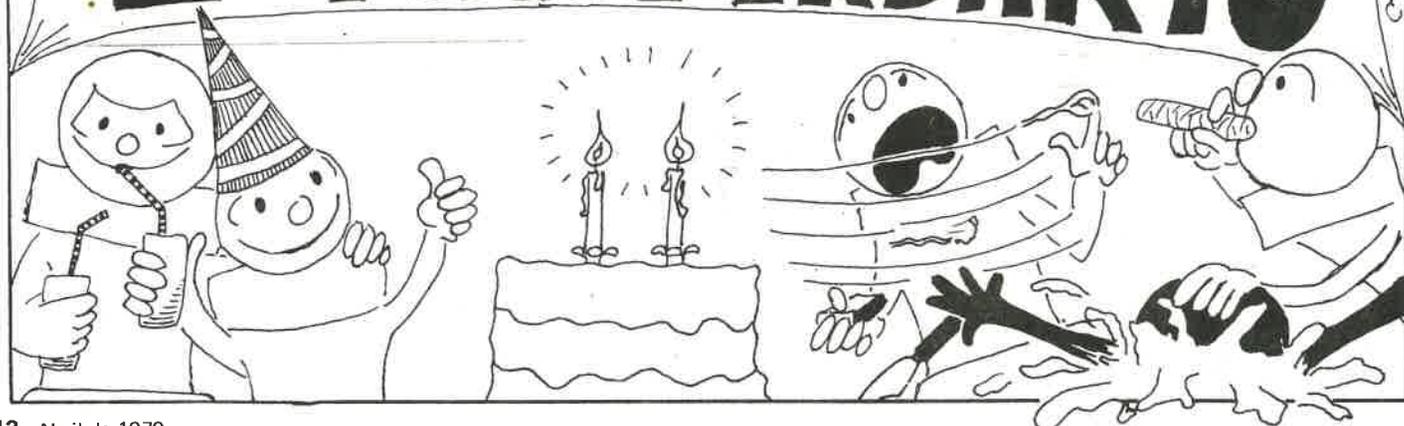
GHEORGHIU – PANNO
Inglesa

1. c4 c5 2. Cf3 Cf6 3. Cc3 b6 4. e4 Bb7 5. e5 Cg4? (5...Cg8) 6. h3 Ch6 7. d4 cxd4 8. Cxd4 g6 9. Bf4 Cc6 10. Cf3 Cf5 11. Dd2 Tc8 12. Be2 Bg7 13. Td1! Ca5 14. b3 Bxf3 15. Bxf3 Cc6 16. Bxc6 dxc6 17. De2 Dc7 18. 0-0 0-0? 19. g4! Ch4 (19...Ch6 20. De3) 20. Bg3 g5 21. e6! Be5 22. Td7 (22. Bxe5? Dxe5 23. Dxe5 Cf3+ ±) Bxc3 23. Txc7 Bxc7 24. exf7+ Rxf7 25. Ce4 h6 26. c5 b5 27. Cg3 Be5 28. Cf5! Cxf5 29. Dxe5 Ch4 30. f4 Re8 31. De6 1:0

Comentários de
LUÍS SANTOS

REVISTA PORTUGUESA DE
xadrez

2º ANIVERSÁRIO



SECÇÃO DE CONSULTA

P. — Na posição do diagrama



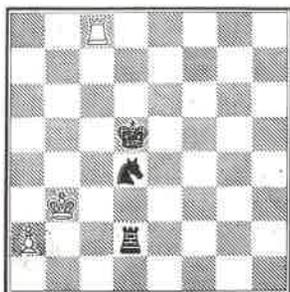
a) o rei branco pode tomar a torre visto o cavalo estar imobilizado.

b) o rei branco não pode tomar a torre visto estar sob xeque.

Paulo A. F. Silva — MOSCAVIDE

R. — O rei branco não pode tomar a iniciativa pois ficaria em xeque.

P. — 1) Na posição B: Rg3, Tf8, n2; N: Re5, Te2 Ce4; jogam as brancas. Qual o resultado?



2) Se a posição está empatada teoricamente e um dos adversários persiste em continuar, o outro não pode recorrer ao árbitro do torneio alegando empate técnico?

Ricardo Ferreira — FUNCHAL

R. — 1) O resultado é empate: 1. Rh3, Txh2+ 2. Rxh2. As brancas não podem tirar partido da sua vantagem material se as negras jogarem bem, isto é, se o rei e o cavalo se mantiverem unidos e evitarem as margens do tabuleiro onde pode ocorrer um desastre.

2) Empate técnico não existe regularmente. O artigo 12 das Regras de Xadrez da FIDE prevê apenas o afogamento, a repetição dinâmica da posição por três vezes, a regra dos 50 lances (100 para certos finais de 2 cavalos contra peão) e o acordo.

Deste modo o árbitro não pode considerar a partida empatada por "empate técnico".

Dada a hipótese apresentada o acordo está posto de parte. Assim a reclamação de empate deverá fazer-se se alguma posição se repetiu, três vezes ou se decorreram 50 lances sem captura de peça ou movimento de peão. As posições só se consideram iguais, se for o mesmo jogador a ter o lance e as possibilidades de jogar forem as mesmas.

Apenas no caso de afogamento o árbitro deverá intervir, sem manifestação prévia de vontade dos jogadores, para dar a partida por empatada.

P. — 1) Qual é a divisão das aberturas pelos volumes da enciclopédia? Que outros livros existem sobre aberturas, especialmente sobre jogos semi-abertos e semi-fechados?

2) Na francesa, depois de 1. e4 e6 2. d4 d5

3. Cd2 Cf6 4. e5 que tal o lance 4...Ce4? E com 3. Cc3 em vez de 3. Cd2?

3) Qual é o preço médio de um relógio de xadrez?

4) Gostaria que comentasse as partidas que envio e me indicasse o nível nelas atingido.

Rui E. P. Bebiano — MOURA

R. — 1) 1º volume (capa azul, letra C): defesa francesa e todas as aberturas derivadas de 1. e4 e5 (aberturas abertas); 2º volume (amarelo letra B): todas as respostas a 1. e4, excepto 1...e6 e 1...e5; 3º volume (vermelha, letra D): Grunfeld e todas as derivadas de 1. d4 d5; 4º volume (laranja, letra E): todas as derivadas de 1. d4 Cf6 2. c4 g6, com excepção de Grunfeld (...d5); 5º volume no prelo, letra A): todas as outras aberturas, isto é, as que não começam por 1. e4 e 1. d4, as que não respondem a 1. d4 com 1...Cf6 ou 1...d5, as que não seguem com 2. c4 após 1. d4 Cf6 e ainda as que não respondem a 1. d4 Cf6 2. c4 com 2...e6 ou 2...g6.

É sobre aberturas que mais se publica em xadrez. Tratados elementares, enciclopédias, monografias, eu sei lá que mais. Se não possui nenhum livro de aberturas comece por aquele de que já falei na RPX nº 22.

2) Depois de 1. e4 e6 2. d4 d5 3. Cd2 Cf6 4. e5 o lance 4...Ce4 é duvidoso. Keres achava 5. Bd3!? interessante. Na prática tem sido jogado 5. Cxe4 (também aplicado depois de 3. Cc3) dxe4 6. Be3 (6. Bc4 Cd7 7. Ce2 c5 8. c3 Dc7 9. Bb3! com vantagem, segundo Barcza; melhor é 6...c5 7. d5 Cd7 8. dxe6 fxe6 9. Dxe6 Dc7 10. Dd6 Dxd6 11. exd6 Bxd6 12. Ce2 com igualdade como na partida Kostro — Bednarski, Polónia 1972. Por isso Kostro aconselha 10. Bxd7+ Bxd7 11. f4! exf3 e.p. 12. Cxf3 Bg4 13. Bf4 Df7 14. Dd2 com ligeira vantagem) 6...c5 7. dxc5 Cd7 8. Dg4 Cxc5 9. Bxc5 Bxc5 10. Dxc7 Da5+ 11. c3 Tf8 12. Ce2 Bd7 13. Df6! com vantagem, Tringov-Bednarski, Varna 1972.

3) Pelo menos 1.700\$00.

4) RUI BEBIANO — ANTÓNIO PATO

Moura 1979
Inglês

1. c4 e5 2. g3 g6 3. Bg2 Bg7

As negras podiam ter jogado 3...c6 para 4...d5 aproveitando o facto de que nesta variante era preferível para as brancas Cc3 em vez de Bg2.

4. Cf3

Uma provocação às negras que ficariam enfraquecidas depois de 4...e4 5. Cg1 f5 6. d3.

4...d6 5. d3 Cf6 6. 0-0 0-0 7. Cc3 Ce6

7...Ch5 e 8...f5 para iniciar contrajogo no flanco de rei é de considerar.

8. Da4?

O correcto é 8. Tb1 para iniciar um ataque posicional ao flanco de dama com b4. A dama aqui está mal colocada como a seguir se verá.

8...Bd7 9. Dc2 Cd4? 10. Cxd4 exd4 11. Cb5 Bxb5 12. cxb5 Te8?

Para não perderem um peão as negras viram-se obrigadas a ceder o par de bispos e a abrir a coluna c para as brancas (com pressão no Pc7) e agora perdem um peão que seria defendido com 12...Dc8 (mas não 12...Tb8 13. Da4).

13. Bxb7 Tb8 14. Bc6 Te5?

A torre não vai a lado nenhum mas as negras já estão perdidas.

15. Bf4 Tc5? 16. Da4 d5 17. b4 Tc3 18. Bd2

A expedição da torre acabou mal.

18...Tb6 19. Bxc3 dxc3 20. Dxa7 Cd7 21. a4 Tb8? 22. Bxd5?

Que tal ganhar uma peça com 22. Bxd7 Ta8 23. Db7 Tb8 24. Dxd5?

22...Cb6 23. e4 Cxd5 24. exd5 Ta8 25. Dc5 Df6 26. Dxc7 Dd4 27. Dc4 Td8 28. Dxd4 Bxd4 29. a5 Txd5 30. b6 Tb5 31. Tab1 c2 32. Tb3 Bf6 33. Tc1 Be7 34. Txc2 Bxb4?

Mau mas como só se perde por 1-0...

35. Tcb2 Txa5 1:0

ANTÓNIO PATO — RUI BEBIANO

Moura 1979

Pirc

1. e4 d6 2. d4 g6 3. Cf3 Bg7 4. Bc4 Cf6 5. Cg5?

Um ataque antes do 7º lance ainda não é prematuro, é um ataque abortado. Seriam correctas 5. Cc3 e 5. De2.

5...0-0 6. 0-0 d5

A libertação no momento oportuno.

7. exd5 Cxd5 8. Be3

8. c3 é talvez preferível a colocar o bispo em tal casa tão sem perspectivas.

8...e5? 9. Bxd5

·Era possível 9. dxe5 pois se 9...Cxe3 então 10. Dxd8 e 11. fxe3 com ganho do Pf7. Por isso 8...e5 é prematuro, sendo melhor 8...Cc6.

9...Dxd5 10. dxe5 Dxe5 11. c3

11...Cc3 defencia o peão e desenvolvia uma peça.

11. Cc6 12. Cd2 b6

Se já tem uma diagonal por onde jogar o bispo (a f5 por exemplo) para quê perder este tempo?

13. Cdf3 Db5 14. Dd2?

Mesmo no futuro caminho das torres negras.

14...Td8 15. Bd4 Cxd4 16. Cxd4 c5?

Conhece aquela máxima de a ameaça ser mais forte que a execução? Logo vi pois então teria jogado 16...Da5.

17. Cxb5 Txd2 18. Cc7 Tb8 19. Tad1 Txb2?

O vão materialismo. Eu teria preferido 19...Txd1 20. Txd1 Bf5 activando as peças.

20. Td8+ Bf8 21. Cfe6? ?

21. Cxh7! Rxh7 22. Txf8 Rg7 23. Td1 Txa2? 24. Ce8+ e 25. Cd6 complicaria a tarefa das negras.

21...fxe6 22. Cxe6 Bxe6 23. Txb8 Bxa2

Ganhando como se verá.

24. Tb7 a5 25. Td7 b5 26. Ta7 Bc4 27. Tc1 a4 28. f3 Bd3 29. h4 Tb1 30. Txb1 Bxb1 31. c4 b4 32. Txa4 Bd3 33. Rf2 Bxc4 34. Re3 Bb3 35. Ta1 c4 36. Tb1 Bc2 37. Tb2 b3 38. Rd2 Ba3 39. Txc2 bxc2 40. Rxc2 Bb4 41. g4 Rf7 42. f4 Rf6 0:1

Aberturas — ideias em geral correctas mas com erros pontuais: 2. g3 e 8. Da4 na *Inglês*.

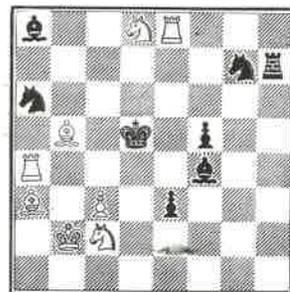
Meio-jogo — estratégia acertada mas imprecisão na táctica.

Finais — boa condução mas com tais vantagens de material era fácil jogá-los.

Acho que não deve jogar aberturas como a *Inglês* mas sim aberturas de peão de rei onde predomina a táctica. É sobre este último aspecto que se deve exercitar mais. Resolva as combinações que aparecem na RPX e noutras revistas.

Nas partidas entre bons jogadores escolha um dos lados e tente adivinhar os seus lances.

P. — Publicou o "Diário Popular" em 24-3-79 um problema de mate em dois da autoria de A. Ellerman e cuja posição era: B: Rb2, Df7, Ta4, Te8, Ba3, Bb5, Cc2, Cd8, c3; N: Rd5, De6, Th7, Ba8, Bf4, Ca6, Cg7 e3, f5.



A solução apresentada é 1. Da7. Mas... não será possível 1. Td4+ Re5 2. Bd6+?

José A. J. Mendes — VIALONGA

R. — É. O problema está demolido, por ter duas soluções ou, mais provavelmente ocorreu um erro tipográfico pois Ellerman foi um dos maiores compositores de todos os tempos, e não deixaria escapar tão ingloria possibilidade.

VÍTOR SILVA

A propósito do xadrez feminino

...Não, não voltei a "hibernar"!...
É verdade que há alguns meses já não aparece esta rubrica na nossa Revista (poupando-lhe algo do seu precioso espaço, mas, modestia à parte, e com surpresa minha, com manifestada pena de alguns leitores e não só da "velha guarda"...). Todavia, essa ausência não quer dizer que me tenha afastado outra vez das lides escaquísticas. Pelo contrário. Como escrevi nestas colunas o meu tri ou quadricamarada José de Sousa (além de acamararmos no xadrez-jogo, trabalhamos na mesma empresa, no MD e na RPX), "não é só chamar malucos aos outros..."

Acusando uma certa tendência nacional (este país está mesmo de todo...), tenho "ido a todas" — desde esse "delírio" em grau avançado das "24 horas de xadrez", à "crise" mais moderada das semi-rápidas em Mem Martins (ah!, se não fossem as "boleias" amigas...), e passando pelas "Bodas de Diamante", "Open Mobil" e outras saudáveis "manifestações", algumas de resultado um tanto insólito, para não dizer trágico-cômico. É que nunca me passou pela cabeça vir a ser, depois de "hibernado", subcampeão do Benfica!... Sintomas inquietantes para as prosaípas do xadrez do meu clube; mas foi com certeza um acidente fortuito, destes que acontecem nos contingentes "suíços" (nos meus bons velhos tempos, só se disputavam "poules", de uns contra todos, pois não havia essa abençoada "maluqueira" de quarenta, cem e duzentos a jogar o mesmo torneio). É claro que o tempo disponível não é elástico (de permeio ainda houve essa "loucura" de Baguio para comentar...) e alguma coisa teria de ficar para trás.

Mas hoje, a insistência do bom amigo Álvaro F., dispus-me a escrever-lhe mais uma "crônica de hibernado". Não me falta matéria (tenho umas ideias que, se não me engano, farão as delícias do dito chefe...), mas, se me dão licença, esta será dedicada a alguns trechos que li enquanto na nossa Revista, alguns tendo a gentileza de lembrar o meu nome, o que sempre populariza uma pessoa. Aproveitarei para "filosofar" um bocadinho, pedindo desculpa de recuar até ao excelente número-duplo 20/21.

Foi o caso do amigo Sobreda Antunes ter discordado (à boa paz) do meu louvor ao "empenho e sacrifício femininos em acompanhar os seus maridos aos torneios, aturar-lhes as caturrices e marcar passivamente presença na sala". E emitiu a opinião de que "elas também devem participar, jogando, não só como forma de quebrar tabus ainda remanescentes na sociedade, quer exercitando-se, quer demonstrando serem tão capazes como eles de produzir correctas partidas, como aliás vem acontecendo em numerosos países".

Naturalmente que compreendo o sentido do Sobreda Antunes. Também eu, como ele, desejaría ver as salas de xadrez cheiinhas de mulheres a competirem, não só umas com as outras, como também connosco, xadrezistas barbados. Isto seria um sinal de avanço de umas valentes décadas, não há dúvida. Mas, salvo melhor opinião, uma coisa não invalida a outra.

Só joga xadrez quem gosta ou tenha inclinação e jeito para tanto. As nossas mulheres podem ser excelentes donas de casa e não terem jeito para nenhuma para os nossos escaques e trebelhos. Não adianta que venham fazer-nos concorrência, se não tiverem aptidões ou gosto para tal, penso eu. E penso também que a sua "presença passiva" (para utilizar uma expressão do Sobreda) não é inútil. Em certa medida, até um exemplo, porque reparo que, as assistências de agora são proporcionalmente menores do que nos velhos tempos. (Agora preferir-se-á jogar a ver, dir-se-á, e ainda bem. Em todo o caso, parece-me que não será só isso...).

Ora, o desporto — o mundo que o rodeia — é também convivência; e o nosso meio xadrezístico, creio, necessita também de ambiência social, digamos mesmo de um certo espírito de tertúlia.

Em todas as modalidades desportivas, o público traduz-se num estímulo para os praticantes. Será o xadrez uma excepção? (É claro que os "Fischers" são mesmo excepções...).

Pois, se o Sobreda amigo não se importa, eu mantenho o meu louvor às senhoras que nos fazem companhia apenas, ainda que entendam pouco ou nada dos nossos admiráveis gambitos e xeques. Mesmo tendo eu na família casos particulares, em que actuei "à Sobreda", isto é, influenciando as parentes a jogar. Minha mulher foi das "pioneiras" — jogou um torneio com outras senhoras que então eram só "jovens presenças passivas". Por acaso, folheando há dias um jornal dessa época, lá vi uma foto e a notícia! Foi uma iniciativa do dinâmico Costa Moreira, grande entusiasta do fomento do xadrez nesse tempo e com acção preponderante na antiga FNAT e na criação desse efémero núcleo feminino, designado por "Dama Branca".

O torneio disputou-se em Janeiro de 1971 no Grupo dos CTT, que estava a disputar um "match" com os correios ingleses. Recordo as participantes: Yessa Firmino, Lourdes Robalo, Eugénia Teles, Elisa Gomes, Guilhermina Vinagre, Cremilde Santos, Elisa Bettencourt, Natália Couceiro.

Mas isso foi há muitos anos, nenhuma das concorrentes era sequer federada e aquilo foi considerado quase uma excentricidade... (Aqui para nós, ela gosta de recordar que uma vez empatou com o Pias numa simultânea... embora o nosso antigo campeão nacional estivesse convencido de que eu a ajudei, o que, palavra de honra, não fiz; calhou apenas, como vulgarmente acontece neste tipo de partidas). Hoje... Bem, há uns meses, e só para fazer companhia mais activa aos filhos mais pequenos (que jogam, claro...) também participei num "Open" na Cooperativa "A Padaria do Povo". Por sinal, colleccionou umas tantas "batatas" — que lhe fariam bom arranjo para o jantar se fossem das autênticas...

(Com o risco de perder o fio à meada, a propósito deste trocadilho do "batatal", ocorre-me uma anedota verídica, que conto para amenizar esta crônica, convicto de que o alvejado não leve a mal e também ache graça, se acaso não a conhece. Na pauta do torneio de semi-rápidas do Ateneu, J. Bacalhau somou uma vistosa série de zeros — o que levou alguém a comentar: "Olha, bacalhau com batatas!...")

Voltando (mais circunspecto), à questão das senhoras jogarem ou não e do longínquo torneio "Dama Branca", parece que estive a dar razão ao Sobreda Antunes — mas insisto que casos esporádicos e deste género, pouco ou nada adiantam à nossa causa. O que importa, sim, é fomentar o xadrez feminino nas camadas que interessa realmente captar. Nas escolas, nos liceus, nas universidades, nos clubes, grandes e de bairro. Temos de desencantar mais Isabéis e Ildas — jovens que, de facto, possam fazer carreira e entendam o xadrez como prática metódica e competitiva e não apenas por simples entretenimento passageiro, de empurrar peões e cavalinhos...

Nisto estarei completamente de acordo com o Sobreda Antunes. Uma campanha a sério, que as actuais possibilidades do meio (tão diferentes de outros tempos) se me afiguram favoráveis, com um pouco mais de iniciativa e determinação. (Que pena não haver mais Marinos Ferreira na nossa terra!...). E havendo muitas mais raparigas e senhoras a jogar — mas com mínimo de nível técnico — creio não estar ainda a mais o tal público feminino "passivo" a dar o tom de uma imensa família no ambiente em que nos sentimos felizes.

Vão ainda em meio estas considerações suscitadas pela leitura de edições atrasadas. Como prezo muito a paciência dos leitores e o espaço da Revista, fica a outra dose para um próximo número.

VASCO SANTOS

SOLUÇÕES

COMBINAÇÕES

67 (KASPAROV — BEGUN) 1. Bxg6! Cf6 (1...hxg6 2. De4 Bf8 3. Dxg6+ Cg7 4. Cg4 ganha) 2. Bxh7+! 1:0 (2...Rxf7 3. Db1+ ganha 2...Cxh7 3. De4+)

68 (BERNSTEIN — CAPABLANCA) 1...Db2!! 1:0 As pretas perdem pelo menos uma torre: 2. Dd3 Da1+ 2. Tc2 Db1+ 2. De1 Dxc3. 2. Dc2 Dxc2. 2. Dxb2 Td1++

69 (RETI — STERK) 1. Cf5 Dh5 2. Txf6 1:0 (Se 2...gxf6 3. Dg3+ Rf7 4. Dg7+ Re6 5. g4 g4ha ou 2...Txf6 3. Dxd5+ seguido de 4. Dxa8)

ESTUDOS E FINAIS

67 (RINCK) 1. Tf5+ Re8 2. Te7+ Rd8 3. Td7+ Rc8 (se 3...Re8 4. Ta5, Tg6+ 5. Rc7 seguido de 6. Ta8++) 4. Tc5+ Rb8 5. Tb5+ Ra8 9ou Rc8 6. Tc7+ Rd8 7. Tb8++) 6. Rc7 Tg3 g5 7. Td8+ Ra7 8. Tb7+ Ra6 9. Td6+ Ra5 10. Ta7+ Rb5 11. Tb6+ Rc5 12. Ta5++.

68 (SELESNIIV). Vejamos o ensaio 1. Td1? Th2 2. d7 Th1+ 3. Re2 Txd1 4. Rxd1 Rc7 empate. Solução 1. d7 Rc7 2. d8=D+ Rxd8 3. 0-0-0+ e ganha. Modernamente o roque é admitido quer na chave quer no decurso da solução.

69 (LIBURKIN). As pretas tem 2 perigosos PP em 7a. Se 1. Rb2? c1=D+ 2. Rxc1 h1=D e ganham as pretas. Solução 1. Cg3+ Rh4 2. Rb2 c1=D+ 3. Rxc1 Be4 4. Ch1 Bxh1 5. Bh3 Bc6 6. Bg2 Bxg2 7. d7 h1=D+ 8. Rd2 empate.

PROBLEMAS

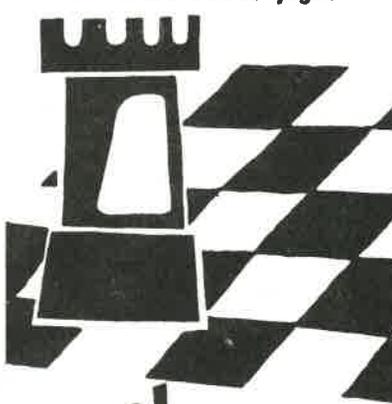
97 (MONRÉAL E MARANDS). Um tema "Fleck". A chave faz quatro ameaças, mas as defesas só permitem a concretização duma de c a d a v e z . 1 . C b 4 T ! B x b 4 - T ! B x b 2 - T x c 3 - B x b 7 2. Td5 - Tc6 - Ca6 - Cd3++

98 (F.J.RAMOS) 1. Bc2 Rd6 (Rd8 é igual) 2. Bxf5, etc.

99 (PETROV) a) 1. Cde3 Ba8 2. Bd4 Cb7 3. Re4 Cc5++ b) 1. Bxd5 Cb2 2. Re5 Re3 3. Ce6 Cc4++

XADREZ

Damas • Domino • Ludo
Cavalinhos • Gamão
Cartas • Loto • Monopólio
e muitos outros jogos



Spril

SPORTS
rua do carmo, 21 - lisboa

Spassky vence em Munique

Com 8 1/2 pontos de 13 possíveis, Boris Spassky arrebatou este importante primeiro prémio, à frente de Andersson, Balashov e Hubner.

Karpov, chamado de urgência a Leninegrado onde seu pai agoniza, abandona a prova que comandava à 5ª sessão com 3 1/2 pontos.

Contamos poder fazer no próximo número uma cobertura mais detalhada deste torneio.

No torneio de Munique, agora concluído, o grande mestre Unzicker seguiu o exemplo dos jogadores mais fracos e conseguiu um empate relativamente fácil contra Karpov, mas com a defesa francesa. Unzicker entrara para o "clube" dos que consideram um suicídio "encostar" (1...e5) contra o campeão. Korchnoi não é dessa opinião, mas no "match" de Baguio escolheu sempre a variante aberta! Agora, em Munique, foi a vez de outro especialista da cerrada experimentar a força de Karpov; talvez o maior conecedor actual da espanhola (depois de Anatoly, é claro!): Balashov. O encontro entre ambos revestia-se de um interesse especial e o público não ficou defraudado. Karpov mostrou uma vez mais que é conhecedor profundo de todos os pormenores estratégicos da Ruy Lopez cerrada e construiu um autêntico monumento de precisão e arte para o qual muito contribuiu a tenaz e correcta (!) defesa do seu adversário. Vejamos a obra-prima:

KARPOV – BALASHOV

Espanhola

1. e4 e5 2. Cf3 Cc6 3. Bb5 a6 4. Ba4 Cf6 5. 0-0 Be7 6. Te1 b5 7. Bb3 0-0 8. c3 d6 9. n3 n6

Balashov escolhe a variante Smislov da espanhola cerrada, (9...Cb8, Breyer, 9...Ca5, Tchigorin).

10. d4 Te8 11. Cbd2 Bf8 12. Bc2

Pouco praticado! A teoria aprofunda o popular 12. Cf1.

12...Bb7

Talvez fosse melhor 12...Bd7, mas Balashov segue um reagrupamento semelhante ao da variante Breyer.

13. d5

Rara é a espanhola de Karpov sem este lance!

13...Cb8 14. b3! c6 15. c4 Cbd7 16. Cf1 Dc7 17. Be3 Tec8 18. Tc1 Dd3 19. Cg3 cxd5 20. cxd5 g6 21. Dd2 Rn7 22. a4!

Prepara o debilitamento do peão b5 ou no caso de 22...bxa4 23. bxa4 exercer fácil pressão pela coluna b pois a falta de espaço negro seria evidenciada.

22...Ce5! 23. axb5 axb5 24. b4! Ca4 25. Bd3 Dd7 26. Txc8 Bxc8 27. Ce2 Db7 28. Dc2

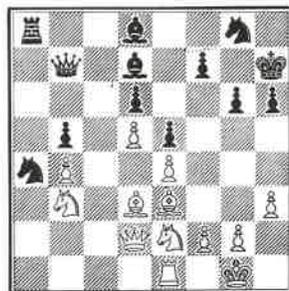
Único lugar para permitir Cd2 b3 e eventualmente a5.

28...Bd7 29. Cd2 Be7?!

Manobra típica que prepara a troca deste bispo (mau) pelo activo Be3; contudo este plano é prematuro. Melhor seria 29...Tc8! (enquanto a casa d2 está ocupada).

30. Cb3 Bd8 31. Dd2! Cg8

Tanto 31...h5? como 31...g5? 32. h4! enfraqueceria demasiado o quartel-general das negras.



32. f4! exf4

Claro que 32...f6? seria pior, por causa de 33. fxe5 fxe5 34. Tf1 ou mesmo 33. Tf1 directo.

33. Bxf4 Db6+ 34. Rn1 Bf6 35. Be3 Dd8

36. Ccd4! De8

Para defender b5 e controlar o importante e5.

37. Tc1 Bg7

Preparando-se para redensolver o Cg8 e contra-atacar sobre o ponto e4 sem perder o peão de h6.

38. Bf4! Cf6 39. Te1! De7 40. Bn2!

Antecipando-se a um futuro Ch5.

40...Tc8 41. Ca5!

A partida foi suspensa aqui. A posição branca é já claramente superior.

41...Cn5 42. Cxc6 Bxc6 43. Cxc6 Dn4 Depois de 43...Txc6? 44. dxc6 Bc3 45. De2 Bxe1 46. Dxe1 com vitória fácil. Agora a ameaça é 44. Bc3.

44. Tf1! Cc3

Defende b5, ataca e4, mas...

45. e5! Cxd5 46. Bxb5!

Defende c6 e ataca d5 e f7.

46...Cc7



47. exd6! Cxb5 48. d7 Tf8 49. d8=D Txd8 50. Cxd8 Cc3 51. Dd3!!

Evita a manobra Ce4 g3+, deixando o cavalo de d8 protegido e a torre na coluna f. Não servia o imediato 51. Rg1? Bd4+! e se 51. Txf7 Ce4!

com forte contrajogo.

51...Ce4 52. Rg1! f5 53. Ce6 De7 54. Cxg7 Da7+ 55. Rn1 Cxg7 56. Be5! Cf2+ 57. Txf2 Dxf2 58. Dd6

Se 58. Dd7? ? De1+ 59. Rh2 Dxe5+. A ameaça é agora De7.

58...f4 59. Bxf4

Ainda não servia 59. De7? ? pois as negras empatavam com xeque perpétuo.

59...g5 60. Be5 1:0

O único erro da Balashov terá sido 1...e5? ...?!

Comentários de LUIS SANTOS in "A Capital"

50.º ANIVERSÁRIO DA FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE XADREZ

Os pedidos poderão fazer-se para a Federação Portuguesa de Xadrez, Rua da Sociedade Farmacêutica, 56-2º 1199, Lisboa Codex, devendo ser acompanhados da importância respectiva em cheque, vale do correio ou dinheiro, acrescida de 20\$00 para o porte do correio.

medalha comemorativa



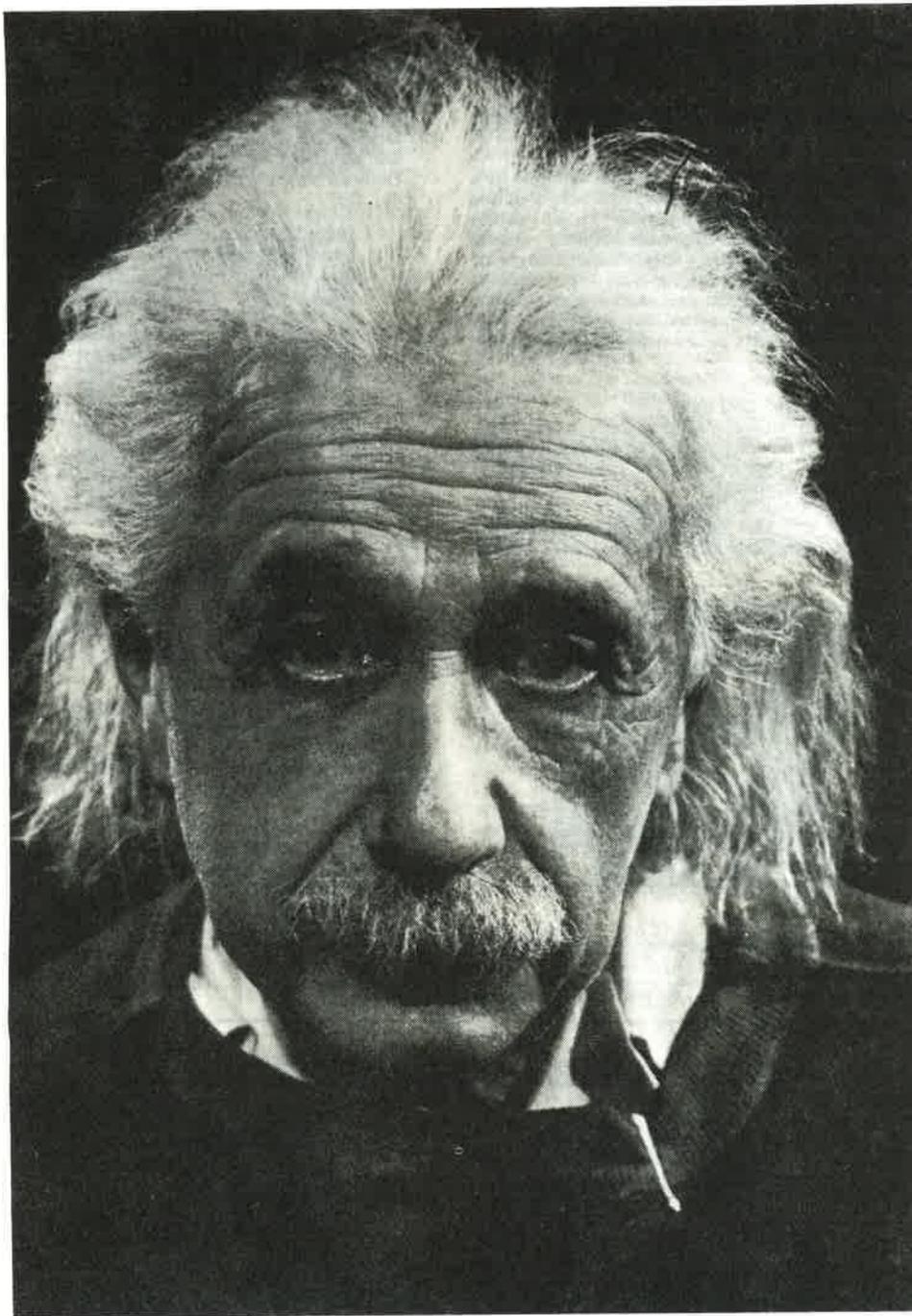
ANVERSO



REVERSO

Tiragem 500 ex. NUMERADOS (BRONZE)
Módulo 70 mm
PREÇO 250\$00
(Porte não incluído)

Em memória de Albert Einstein



Albert Einstein (fotografado em 1947) por Philippe Halsman

O mundo culto comemora no corrente ano a passagem do 10º centenário do nascimento de Albert Einstein, ocorrida em 14 de Março.

Considerado ainda em vida, o maior físico do século XX, ele foi essencialmente um filósofo que se não ficou pelas abstrações, mas lançou mão da matemática, a "sua ferramenta", para traduzir em equações a própria concepção do Universo, transformando radicalmente a Física e a Astronomia.

Mas foi também um sábio que se não fechou no mundo dos seus pensamentos, participando activamente nos problemas políticos e sociais do seu (nosso) tempo.

Para além dos seus estudos tinha uma paixão: a Música.

Sem ser um *virtuoso*, era um excelente violonista e deu vários concertos para recolha de fundos para obras judaicas.

Os seus compositores preferidos, Bach e Mozart, na música dos quais encontrava aquela construção arquitectónica cheia de simplicidade que ele também via no Universo e suas leis.

"Deus não joga aos dados", dizia, e as suas equações muitas vezes traduziam essa harmonia do Cosmos.

Outro aspecto que as suas biografias raramente citam, é o seu grande interesse pelo Xadrez que também praticava, além da música, nos seus descansos.

Era admirador de Lasker e até escreveu um prefácio para a biografia que Hannak publicou daquele Campeão do Mundo.

A partida seguinte não é, certamente, de *alto nível*. Fica como prova concreta do interesse de Einstein pelo jogo-ciência. Aproveitou bem os lances fracos do seu adversário, também prémio Nobel como ele, o físico Oppenheimer.

A. EINSTEIN – R. OPPENHEIMER

Espanhola

1. e4 e5 2. Cf3 Cc6 3. Bb5 a6 4. Ba4 b5 5. Bb3 Cf6 6. 0-0 Cxe4 7. Te1 d5 8. a4 b4 9. d3 Cc5 10. Cxe5 Ce7 11. Df3 f6? 12. Dh5+ g6 13. Cxg6 hxg6 14. Dxh8 Cxb3 15. cxb3 Dd6 16. Bh6 Rd7 17. Bxf8 Bb7 18. Dg7 Te8 19. Cd2 c5 20. Tad1 a5 21. Cc4! dxc4 22. dxc4 Dxd1 23. Txd1+ Rc8 24. Bxe7 1:0

Os xadrezistas, homens de espírito, não podem deixar de admirar esta figura ímpar do pensamento de todos os tempos e a RPX presta-lhe a sua homenagem.

E concretizando-a, compus um problema figurativo representando a sua mais famosa equação ($E=mc^2$) que estabeleceu a equivalência da massa dos corpos com a energia.

"A energia é igual ao produto da massa pelo quadrado da velocidade da luz".

Dentro das limitações do tabuleiro de xadrez, escrevi a "fórmula" que o leitor resolverá, e assim todos homenagearemos a memória do Sábio.

RUI NASCIMENTO

Em memória de Einstein
Inédito



13+13

2+

Um problema figurativo é, em geral, de variante única, mas não é o caso deste e todos os grupos de peças participam da solução, com excepção do "expoente" 2.

Qualquer mérito que possa ter, contudo, será sempre uma modestíssima homenagem a quem foi o Mestre da modéstia e simplicidade não obstante ser o maior Génio do nosso século — ou talvez por isso mesmo.

RUI NASCIMENTO

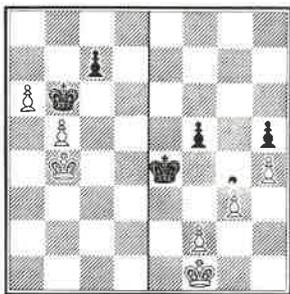
Finais de peões: nem tudo o que luz é ouro

Da vantagem posicional tirámos:

“Estamos melhor quando podemos obter um peão passado e sua coroação, quando temos melhores peões como o peão passado distante ou protegido, quando o nosso conjunto de peões passados é superior...”. E uma questão se põe. Quando temos mais peões que o nosso adversário, não será natural pensar que tenhamos mais possibilidades (em relação a uma mesma posição com o mesmo número de peões) de obter um peão passado nas suas diversas variantes, que tenhamos melhor conjunto de peões, **porque em maior número?**

É até natural que assim seja! A vantagem material pode ser encarada como um novo tipo de vantagem posicional, ser traduzida ou trocada por outros tipos de vantagens desse género e é nessa tentativa de unificação que vamos trabalhar, a partir de agora.

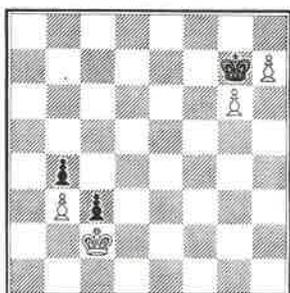
Em primeiro lugar tomemos as possibilidades de defesa mais comuns.



A simplificação total funciona como pedra base de quase todas as tentativas levadas a cabo para empatar tais posições.

Jogando à esquerda 1...c6! 2. bxc6 Rxc6 (mas não Rxa6 3. Rc5) e à direita 1...Rf3 (mas não 1...f4 2. Rg2 fxc3 3. Rxc3! Re5 4. Rf3 Rf5 5. Re3 Rg4 6. f4! Rxh4 7. Rf3! e as brancas ganham) 2. Rg1 f4! 3. Rn2 (ou 3. gxf4 Rxf4 e o peão h está perdido) fxc3+ 4. fxc3 Rf2! ou Rg4, as negras empatam com facilidade fiéis à sua ideia motriz de atingir um final de reis e peão empatado.

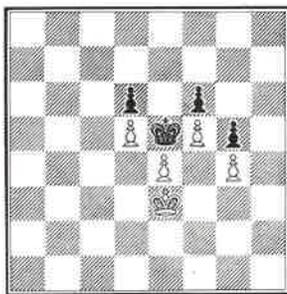
Em qualquer dos dois casos a vantagem material foi compensada por um factor de posição: a óptima colocação do rei negro.



Particularidades na estrutura de peões podem de outra forma neutralizar a vantagem de peão, do lado forte a presença de anomalias, do lado fraco a existência de peões fortes, o caso mais flagrante o do peão passado protegido.

A vantagem de posição compensa a desvantagem numérica. O rei branco não pode abandonar o quadrado do peão c e o rei negro chega para os dois peões brancos, bastando-lhe o bloqueio eterno em g7-h8.

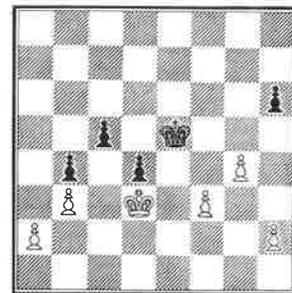
Indo mais longe encontramos a vitória. A existência de outros factores pode alterar por completo a avaliação da posição. As compensações posicionais sobrepõem-se à vantagem material e com mais peões acabamos perdendo (descontamos os casos em que são promovidos peões de modo automático, como é natural).



O peão a mais não exerce influência na prática. As brancas perdem inclusive. O factor predominante, muito mais que o peão, reside no domínio da oposição. Os peões estão completamente travados uns pelos outros não sendo possíveis trocas ou outro tipo de manobras relacionadas com o seu movimento. Quando assim acontece, na maior parte das vezes é mais importante a colocação dos estrategas monarcas, relacionada pela possibilidade ou não de penetrar no campo adversário.

A oposição dá a vitória às negras. 1. Rd3 Rf4 2. Rd4 Rxc4. (A oposição materializou-se e a igualdade no número de peões foi restabelecida restando no tabuleiro um precioso peão protegido em g5. Agora o rodeio a c5, com subsequente sacrifício do peão g pela captura da base em e4, é decisivo. Deve manter-se controlada a ruptura em e5, susceptível de originar um peão passado em f5 ou d5, que de imediato era refutado com: 3. e5 fxe5 4. Re4 Rh5!) 3. Re3 Rh5 4. Rf3 Rn6 5. Rg4 Rg7 6. Rg3 (a 6. e5 segue agora dxe5) Rf7 7. Rf3 Re7 8. Re3 Rd7 9. Rd3 Rc7 10. Rd4 (para não soltar o peão g) Rb6 11. Rd3 Rc5 12. Re3 g4! (e nunca Rc4!! 13. e5) 13. Rf4 Rd4 0-1.

Mas a lógica determina outro resultado. O mais comum, vulgar e natural. A vantagem material pode ser o motor de uma bem conseguida vitória.



Tudo gira em volta do poderoso peão d4, passado e protegido. Na sua estrutura as brancas não dispõem de argumentos capazes de regatear a sua força. Mas uma esperança lhes resta e essa terá de ser usada de modo concludente: **têm mais peões.** Se as negras apresentam um peão passado (protegido) as brancas apresentam dois. Pelo avanço de um peão a g5 apoiado por outro em h4 ou f4, surgirão em breve dois peões brancos passados e unidos. E esse duo terá por força de suplantar o peão protegido d4, sob risco de a vitória não ser possível.

1. n3. O rei preto não deve abandonar o controle de f4 pelo que logo após será forçado a abandonar o de g5. 1...Rf4 2. n4 Re5. (Não é possível Rxf3 que solta o peão g). 3. g5 hxg5 4. hxg5. Até onde for possível há que avançar os dois peões. Protegendo-se um ao outro, os peões sujeitarão o rei adversário ao seu controle e quanto mais avançados estiverem menor será o seu (do rei) espaço de manobra. 4...Rf5 5. f4 Rg6 6. Re4 Rh5. As negras jogam com a prisão do rei branco ao quadrado d4-d1-g4-g1 para dificultar o avanço a f5. 7. Rf3 Rg6 8. Rg4 Rg7 9. f5.

Por fim o avanço foi inevitável. Os peões estão o mais possível avançados e o rei negro escurralado. Para ganhar as brancas conseguem descobrir uma maneira de libertar o rei, já que só com ele libertado lhes será possível o apoio aos seus peões passados. Deve ser sovacado o apoio de d4, tornando-o vulnerável. O rei caminha a b2 donde apoia o avanço do peão de torre. Como é insuportável o aparecimento de outro peão passado as negras devem jogar bxa3 e então será possível a ruptura b4. Enquanto tal o monarca branco não sairá do quadrado de d4, disposto a acorrer mal este se mova.

9...Rf7 10. Rf4 Rg7 11. Re4 Rf7 12. Rd3 Rg7 13. Rc2 Rf7 14. Rb2 Rg7 15. a4! bxa3 16. Rxa3 Rf7 17. b4 e os peões negros caem um após o outro restando o final elementar de 2 peões (Se 17...c4 então 18. b5 e não é possível opor-se à promoção de um peão branco). Uma impressão nos fica: temos que distinguir entre reais ou hipotéticos peões passados protegidos. Procuraremos fraquezas nas suas protecções e, caso existam, há que apontar todas as forças nessa direcção. Na posição do diagrama isso era possível. Caso avançássemos c5, a c3 já tudo se transformaria. Não era possível qualquer ataque às bases do peão, que estaria seguro de forma permanente. As brancas deveriam jogar com cuidado para empatar, mau grado a superioridade numérica: 1. h4! Rf4 2. h5! e as negras estão amarradas pela jogada g5.

Para uma melhor sistematização desdenhámos os elementos dinâmicos, mais efémeros, em favor dos valores estáticos. Muitas vezes com dois peões unidos e convenientemente avançados podemos organizar ataques decisivos ao rei,

ataques que são aliás o tema de muitos problemas que focam posições deste tipo. O diagrama aborda a partida jogada em 1975 entre Van der Sterren e Calle que seguiu 1. h4 Rf4 2. Rd2 Re5 3. Re2 Rf4 4. h5 Rg5 5. Rf1 Rf4 6. Rf2 Por meio de uma série de triângulações, manobra já nossa conhecida, as brancas lograram opor-se ao rei negro ocupando g3 em resposta a Rg5, determinando o avanço dos peões (isto resultou possível pelo obrigatório bambolear do rei negro por e5-f4-g5 enquanto o primeiro jogador dispunha dos triângulos d3-d2-e2 ou e2-f2-f1) 6...Rg5 7. Rg3 Rf6 8. Rf4 Re6 9. Re4 Rf7 10. f4 Rf6 11. Rf3 Re6 12. g5 Rf5 13. g6 Rf6 14. f5 Rg7 15. Re4 Rf6 16. Rf4 Rg7. Após conveniente preparação já se pode soltar o peão d pois o ataque chegará primeiro.

17. Re5! d3 18. f6+ e as negras abandonam. Contra 18...Rg8 seguia 19. f7+ Rg7 (Rf8 20. Rf6 e mate) 20. Re6 d2 21. Re7 d1=D 22. f8=D+ e contra a melhor resposta 18...Rf8 seguia 19. Re6 (mas não 19. f7!! por Re7 e

ganham!) d2 20. g7+ Rg8 21. f7+ Rgx7 22. Re7 d1=D 23. f8=D+ com final facilmente ganho, por exemplo: Rh7 24. Df7+ Rh8 25. Df6+ Rh7 26. Dg6+ Rh8 27. Dxb6+ Rg8 28. Dg6+ Rh8 29. h6 De1+ (29...Dd4 30. Dg7+) 30. De6 Dh4+ 31. Df6+.

Neste artigo pretendemos defender a equivalência entre vantagem posicional e material. No último exemplo a vantagem material era o elemento determinante. Nenhum dos peões brancos era dispensável. Se retirássemos um no flanco de rei as negras venceriam e sem a2 ou b3 o empate seria o resultado justo (para exemplificar retiramos g4 no primeiro caso e a2 no segundo: Seguia 1. Rd2 Rf4 2. Re2 h5 3. Rf2 h4! 4. Re2 h3 5. Rf2 d3! e no segundo a ruptura c4 manteria o rei branco em respeito não resultando quaisquer dos dois métodos de vitória acima apresentados). Mas nem sempre corre tudo sobre rodas. Já nos exemplos anteriores isso não acontecia. Sempre existem exceções e são elas que valorizam o jogo. Agora é tarefa do leitor apreender os conceitos suficientes e a in-

tuição necessária para observar quando existem compensações posicionais, quando outros factores deturpam a avaliação normal da superioridade numérica, obrigando a uma nova pesagem de valores.

PROBLEMAS

De acordo com o precedente vamos neste artigo alterar o sistema que temos apresentado nos problemas. Na partida real o jogador disputa a posição sem qualquer apoio exterior (pelo menos teoricamente), devendo a sua avaliação estar a seu cargo. Assim vamos apresentar dois problemas, deixando ao leitor a tarefa de julgar a posição (agora não se sabe se ganha, empata ou perde!) e de a jogar de modo a chegar ao resultado justo. Como é evidente, qualquer opinião terá de ser fundamentada em análises. Não se trata agora de descobrir uma solução, mas de jogar uma posição e, claro, atingir o melhor resultado possível. Em qualquer dos diagramas o leitor joga de brancas.

Nicolas Giffard em Portugal



Realizou-se nas instalações do Centro Social dos Trabalhadores do Comércio, em Lisboa, uma simultânea a 37 tabuleiros, conduzida pelo campeão de França, 1978, Nicolas Giffard.

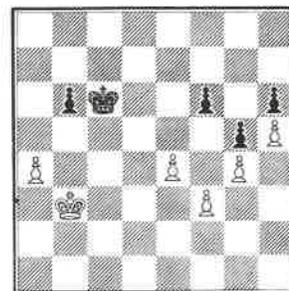
Esta simultânea, patrocinada pela embaixada de França e pela Federação Portuguesa de Xadrez, teve a duração de 4h 40m, tendo Giffard averbado os seguintes resultados: 26 vitórias, 8 derrotas e 3 empates. Registe-se que dois empates se verificaram contra José Pereira dos Santos e Jorge Morgado, por estes terem de se ausentar, embora tivessem posições vantajosas.

Entre os vencedores do campeão de França encontrava-se António Fernandes e Alberto Fernandes que, conjuntamente com José P. Santos, Jorge Morgado, Abel Antunes, Alvaro Fernandes e Fernando Machado, contribuíram para dar a esta simultânea uma força indesmentível.

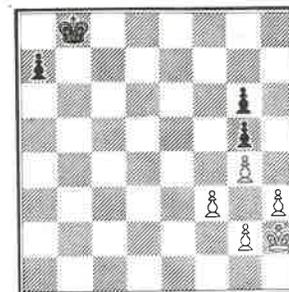
Como exemplo das dificuldades por que passou Giffard, transcrevemos a partida seguinte:

NICOLAS GIFFARD – LUÍS PEREIRA
Gambito de Dama

1. d4 e6 2. c4 d5 3. Cc3 Cf6 4. cxd5 exd5 5. Bg5 Be7 6. e3 c6 7. Dc2 Cbd7 8. Cf3 0-0 9. Bd3 Te8 10. 0-0-0 Cf8 11. Ce5 Cfd7 12. Bxe7 Dxe7 13. Cxd7 Bxd7 14. n4 Tec8 15. Tdg1 b5 16. g4 a5 17. g5 a4 18. h5 b4 19. Cd1 c5 20. Rb1 b3 21. Dd2 c4 22. Bxn7+ Cxh7 23. g6 Bf5+ 24. Ra1 a3 25. gxh7+ Rh8 26. bxa3 b2+ 27. Dxb2 Tcb8 28. Dc1 Dxa3 29. Cc3 Tb1+ 30. Dxb1 Bxb1 31. Tc1 Tb8 0:1.



Jogam as brancas



Jogam as brancas

SOLUÇÃO DOS ANTERIORES

B: Rg5, a4, c4, d5 e f6.

P: Rf8, a5, c5 e d6.

Só é possível penetrar com o rei jogando 1. f7! Rxf7 (ou Rg7 2. f8=D+) 2. Rf5 Re7 3. Rg6 e o peão de dama negro acaba por cair.

B: Rf4, a3, c2, d4 e h3.

P: Rf7, a7, b6, d5, e6 e h4.

Só é possível vencer caso se obtenha um peão passado no flanco de dama capaz de distrair a atenção do rei branco. Após a jogada 1...b5! as brancas podem abandonar. Pretende-se 2...a5 3...b4 e 4...a4. Não é permitido recuar com 2. Re5 já que após 2...Re7 as pretas podem ganhar com facilidade sem o temor de perder o peão h. Deve-se seguir em frente com 2. Rg4 a5 3. c3 e5! 4. dxex5 d4! 5. cxd4 b4 e finalmente o peão surge e a rainha decide.

JOSÉ P. SANTOS

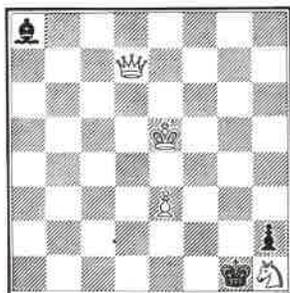
Da «miniatura» ao «duplex»

Um problema pode ser classificado segundo o número de peças que contém e, embora primária, esta classificação merece ser conhecida, porque faz parte da nomenclatura corrente do problemista.

Assim, um problema que não exceda 7 peças é uma **miniatura**. E compreende-se que conseguir a realização dum tema empregando muitas peças ou em **miniatura** confere a esta maior valor.

Por exemplo, o tema "Seeberger" em miniatura só foi conseguido no exemplo I. O "Seeberger" exige: "imobilização de uma peça, precedida de um lance crítico".

I
L. LAMÉRAT
"Le Temps", 1933



4+3 4++

Veja-se a solução 1. Dd2 (ameaça 2. Df2+ Rxh1 3. Df1++).

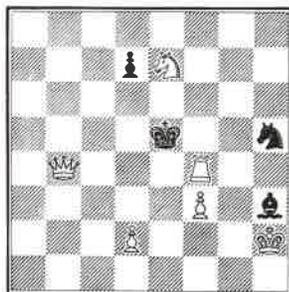
- 1...Bxh1 (o B transpõe a casa crítica g2)
2. De1+ Rg2 (intercepção na casa crítica)
3. Rf4 Rh3 (o R é obrigado a jogar porque o seu B está imobilizado) 4. Dg3++.

Se 1...Rxh1 2. Df2 Bg2 3. De1+ Bf1 4. Dxf1++. Esta variante já não tem nada com o tema.

Um problema de 8 a 12 peças denomina-se "Meredith".

William Meredith, problemista americano, (1835/1903), toda a vida combateu por fazer triunfar a noção de "economia" e nos seus trabalhos empregou sempre poucas peças. Estes problemas apresentam geralmente posições aiasas e agradam muito aos solucionistas.

II
RUI NASCIMENTO
"RPX", 1941



6+4 2++

Apresentamos um exemplo próprio que só com 10 peças conseguiu 8 variantes, II.

1. Db6, chave de sacrifício, ameaça
2. Te4++. Seguem-se 4 variantes de *auto-observação* 1... Cxf4/B e6/d6/d5 2. d4/Dd4/De3/Cg6++. E ainda 1...Cf6/Bf5/Rxf4 2. Dxf6/Txf5/De3++.

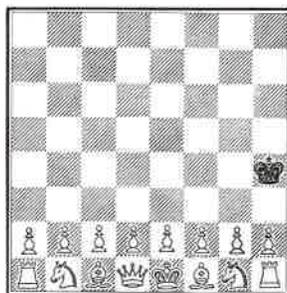
Outra designação, anglo-saxónica, pouco usada é "light-weight" (literalmente *peso-leve*) para problemas de 13 a 16 peças.

O termo "minimal" usa-se quando o campo que vence só tem R e uma peça, ou o campo que perde só tem R (Rex Solus).

Também se emprega o termo "maximal" quando um dos campos tem as peças todas.

Uma célebre posição de Loyd no "Chess Monthly" 1858 é um "Rex Solus" e simultaneamente um "maximal". É a seguinte:

III
LOYD
"Chess Monthly", 1858



16+1 3++

Coloquem-se todas as peças brancas nas suas casas iniciais e só o R preto em h4. É um mate em três lances e deixo ao leitor o prazer de encontrar a solução.

O conhecido compositor russo E.A. Petrov enviou-nos alguns trabalhos que iremos publicando.

Desde já agradecemos a E.A. Petrov a sua amável e excelente colaboração, honrando-nos de ter nas nossas páginas o nome do eminente mestre.

O problema que a seguir inserimos é um *mate ajudado* moderno, dito "duplex" que requer explicações para os leitores menos visados nestas matérias.

A forma "duplex" é recíproca — as brancas dão e recebem mate — e neste problemas a ideia é *dobrada*, havendo portanto 4 linhas de jogo diferentes.

IV
E. A. PETROV
Inédito



3+4 Duplex ajudado 2++

- a) 1. Bb2 Dc3+ 2. Rb1 Cd2++ b) 1. Rc1 Dxf6 2. Tc2 Dxa1++ c) 1. Cg5 Th1+ 2. Ch7 Ta8++ d) 11. Rh7 Ta8 2. Dg6 Th8++

Embora pessoalmente o cronista não se mostre entusiasta destas formas que se consideram evoluídas de composição, temos que respeitar e admirar a pesquisa e trabalho daqueles que na Arte seguem outros rumos.

RUI NASCIMENTO

Atenção portugueses: Concurso Internacional Problemistas

Memorial José Figueiredo

A União Brasileira de Problemistas (UBP) lança um concurso internacional de composição de *mate ajudado em dois lances e tema livre*, dedicado ao grande problemista brasileiro falecido em Julho de 1978.

Os problemas, no máximo de três por autor, devem ser enviados para: U.B.P. — Caixa Postal 16 108, 22 221 Rio de Janeiro — Brasil até 31 de Dezembro de 1979.

Os prémios são de US\$50.00, US\$30.00 e US\$20.00 respectivamente para o 1º, 2º e 3º classificados.

Júris: Mário Figueiredo e Ricardo Vieira.

Outros Concursos

O jornal polaco *Gazeta Czeszochowa* lança concurso internacional de problemas de mate em 2, 3 e mais lances, de mate ajudados em 2 lances, de inversos em 2 e mais lances e de estudos. Os júris são S.Limbax, Y.Rusek, W.Suchodolsky e I.Mikan. Cada modalidade terá dois prémios, menções honrosas e prémios especiais para mates múltiplos e composições figurativas. Os trabalhos, com diagrama e solução completa, devem ser enviados até 1 de Setembro de 1979 para Polska 42-200, Czeszochowa, ul. Kilinskiego 38 "Gazeta Czeszochowa".

A Revista Romana de Xadrez lança concurso de estudos e problemas com o número máximo de 5 figuras. Júri: P. Iokta. Os trabalhos com diagrama e solução completa devem ser enviados até 30 de Junho de 1979 para: Revista Română de Sah, Str. Vasile Conta nr. 16, sectorul I — Bucaresti, com a indicação "Concurs special".

O jornal checo *Hlas ľudu* promove concurso internacional de composição de problemas de mate em dois lances. Júri: K. Mlynka. Três prémios e menções honrosas. Os trabalhos, limitados a um único por autor deverão ser enviados até 30 de Novembro de 1979 para CSSR, Redakcia Hlas ľudu, 897 18 Bratislava, Zabotova 2 c.d.7 com a indicação "SACH".

Todos os concorrentes receberão recorte do jornal com a publicação dos problemas e, até ao final de 1980, brochura com o resultado total do concurso.

PARTIDAS RECENTES

LARSEN – HORT

Tilburg, 1978

Tarrasch

1. c4 c5 2. Cc3 Cc6 3. e3 Cf6 4. Cf3 e6
5. d4 d5 6. cxd5 exd5 7. Be2 Bg4

Ljubojevic, contra Miles, em Bugojno, jogou 7...Bd6 8. 0-0 9. b3 cxd4 10. Cxd4 Cxd4 11. Dxd4 Te8 e não conseguiu igualar (RPX no 14).

8. 0-0 c4?!

É melhor continuar o desenvolvimento com 8...Be7.

9. h3 Bf5 10. b3! Bb4 11. Bb2 Ce4?

Havia que tentar 11...Bxc3 12. Bxc3 Ce4, embora as brancas continuem melhor. O lance de Hort será estrondosamente refutado.

12. Cxe4 dxe4



13. Bxc4!! exf3 14. Dxf3 Df6

Não chega 14...Dd7 15. d5 Ca5 16. e4 Bg6 17. Bxg7 Tg8 18. Bf6 com três peões e ataque pela peça. Também não serve 14...Dg5 15. d5 Ca5 16. Bb5+ Rf8 17. e4 Bg6 18. a3. Evidentemente, 14...Bg6 15. d5 e se o Cavalo foge, 16. Bxg7 com ataque decisivo.

15. d5 Dxb2 16. dxc6 De5 17. cxb7 Td8

18. Tad1 Txd1

18...0-0 perde também: 19. b8 D Txb8

20. Td5.

19. Txd1 0-0 20. Td5 Da1 + 21. Rh2 Be6

22. Df4! Bxd5 23. Bxd5 Df6 24. Dxb4

Mais directo que 24. b8 D.

24...Dd8

24...De5 + 25. g3.

25. Dc5 Db8 + 26. g3 Td8 27. a4 g5

28. e4 Te8 29. b4 h5 30. Rg2 Rg7 31. Bc6

Te6 32. b5 f6 33. Df5 1:0

PORTISCH – SOSONKO

Tilburg, 1978

Ninzoíndia

1. d4 Cf6 2. c4 e6 3. Cc3 Bb4 4. e3 c5
5. Bd3

A interessante alternativa 5. d5 jogou-se na 5ª e 17ª partidas do match de Baguio (RPXs no 18 e 20/21).

5...Cc6 6. Cf3 d5 7. 0-0 0-0 8. a3 Bxc3

9. bxc3 dxc4 10. Bxc4 Dc7 11. Ba2 e5

12. Dc2 Bg4 13. dxe5 Cxe5

Até aqui tudo por certo muito conhecido de ambos os protagonistas. Korchnoi – Matanovic, Belgrado 1956, continuou 14. Cxe5 Dxe5 15. Bb1 Tfe8 16. e4 Tad8 17. f3 Be6 18. f4 Dh5 19. e5 Bc4 com excelente partida para as negras. Contudo, Portisch tem uma linda surpresa para o seu adversário.

14. Ce1!

Abrindo caminho aos peões "e" e "f", mas sem permitir simplificações, de modo a ganhar tempos à custa das peças adversárias.

14...Tad8 (14...c4!?) 15. f3 Be6 16. c4 Da5

Um lance fraco numa posição difícil. A ideia de Spassky parece mais lógica: 16...a6, tentando chegar a b7-b5. A ideia de Sosonko é o barrete (sem aspas) 17. f4? Cd3! 18. Cxd3 Bf5 19. Td1? Txd3 20. Txd3 De1 ++.

17. Bb2! Td2?

Perde material, mas também com 17...Ced7 18. Cd3 as brancas vão em frente.

18. Dc1!

Ameaça-se o Ce5 ou 19. Bc3. Nunca 18. Dc3? Dxc3 19. Bxc3 Txa2.

18...Cd3 19. Dc3 Dxc3 20. Bxc3 Txa2

21. Txa2 Bxc4 22. Td2 Cd5 23. Cxd3

Mais forte seria 23. Bxg7!

23...Cxc3 24. Rf2 f5? (melhor 24...Td8!)

25. Tc1 Ce4 + 26. fxe4 Bxd3 27. Txc5 Bxe4

28. Tc7 Bc6 29. Rg3 Te8 30. Rf4 h6
31. Rxf5 Txe3 32. Td8+ Rh7 33. Tcc8 Be4 +
34. Rf4 Te2 35. Th8+ Rg6 36. The8 Bd3
37. Txe2 Bxe2 38. Tc7 1:0

ANDERSSON – UHLMANN

Niksic, 1978

Pirc

1. Cf3 g6 2. e4 d6 3. d4 Cf6 4. Cc3 Bg7

5. Be2 0-0 6. 0-0 c6 7. Te1 Bg4 8. Bg5 Da5

9. Dd2 Cbd7 10. Tad1 e5 11. d5 e5 12. a4 a6

13. h3 Bxf3 14. Bxf3 b5 15. axb5 axb5

16. Tb1 c4 17. b4 cxb3 18. Txb3 Tab8

19. Tb2 h6 20. Be3 Cc5 21. Bxc5 dxc5

RUI PEREIRA

22. Te1 b4 23. Cd1 Tfd8 24. Ce3 Ce8
25. Cc4 Da4 26. De1 Cd6 27. Cxd6 Txd6
28. Ta1 De8 29. Ta5 Dc8 30. Be2 Dc7
31. Ta4 Tdd8 32. Bc4 Ta8 33. Tba2 Txa4
34. Txa4 Bf8 35. Da1 Tb8 36. Ta7 Db6
37. d6 Bxd6 38. Txf7 Rn8 39. Dd1 Td8
40. Df3 1:0

ISKOV – DELANEY

Cleveland, 1978

Siciliana

1. e4 c5 2. Cf3 Cc6 3. d4 cxd4 4. Cxd4

Cf6 5. Cc3 e5 6. Cdb5 d6 7. Bg5 a6 8. Ca3 b5

9. Bxf6 gxf6 10. Cd5 f5 11. Bd3 Be6 12. Dn5

Bg7 13. 0-0 f4 14. Rn1 0-0 15. g4 ffg3

16. Tg1 f5 17. Txxg3 f4 18. Tg5 Rh8 19. Tag1

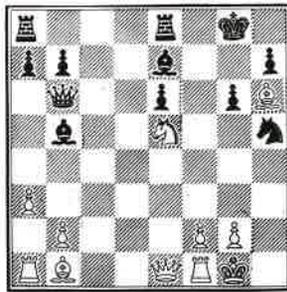
Tag7 20. Cb1 Bf6 21. Tg6 Bxd5 22. exd5 e4

23. Bxe4 Ce5 24. Tg7 Txxg7 25. Txxg7 1:0

PARA RESOLVER

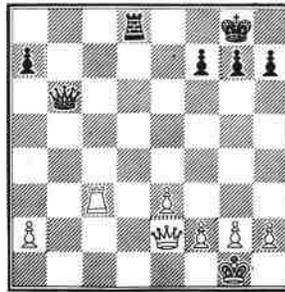
Combinações

67
KASPAROV – BEGUN
URSS, 1978



Jogam as brancas

68
BERNSTEIN – CAPABLANCA
Moscovo, 1914



Jogam as pretas

69
RETI – STERK
"Match", 1910



Jogam as brancas

13. Bxc4!! exf3 14. Dxf3 Df6

Não chega 14...Dd7 15. d5 Ca5 16. e4 Bg6 17. Bxg7 Tg8 18. Bf6 com três peões e ataque pela peça. Também não serve 14...Dg5 15. d5 Ca5 16. Bb5+ Rf8 17. e4 Bg6 18. a3. Evidentemente, 14...Bg6 15. d5 e se o Cavalo foge, 16. Bxg7 com ataque decisivo.

15. d5 Dxb2 16. dxc6 De5 17. cxb7 Td8

18. Tad1 Txd1

18...0-0 perde também: 19. b8 D Txb8

20. Td5.

19. Txd1 0-0 20. Td5 Da1 + 21. Rh2 Be6

22. Df4! Bxd5 23. Bxd5 Df6 24. Dxb4

Mais directo que 24. b8 D.

24...Dd8

24...De5 + 25. g3.

25. Dc5 Db8 + 26. g3 Td8 27. a4 g5

28. e4 Te8 29. b4 h5 30. Rg2 Rg7 31. Bc6

Te6 32. b5 f6 33. Df5 1:0

PORTISCH – SOSONKO

Tilburg, 1978

Ninzoíndia

1. d4 Cf6 2. c4 e6 3. Cc3 Bb4 4. e3 c5
5. Bd3

A interessante alternativa 5. d5 jogou-se na 5ª e 17ª partidas do match de Baguio (RPXs no 18 e 20/21).

5...Cc6 6. Cf3 d5 7. 0-0 0-0 8. a3 Bxc3

9. bxc3 dxc4 10. Bxc4 Dc7 11. Ba2 e5

12. Dc2 Bg4 13. dxe5 Cxe5

Até aqui tudo por certo muito conhecido de ambos os protagonistas. Korchnoi – Matanovic, Belgrado 1956, continuou 14. Cxe5 Dxe5 15. Bb1 Tfe8 16. e4 Tad8 17. f3 Be6 18. f4 Dh5 19. e5 Bc4 com excelente partida para as negras. Contudo, Portisch tem uma linda surpresa para o seu adversário.

14. Ce1!

Abrindo caminho aos peões "e" e "f", mas sem permitir simplificações, de modo a ganhar tempos à custa das peças adversárias.

14...Tad8 (14...c4!?) 15. f3 Be6 16. c4 Da5

Um lance fraco numa posição difícil. A ideia de Spassky parece mais lógica: 16...a6, tentando chegar a b7-b5. A ideia de Sosonko é o barrete (sem aspas) 17. f4? Cd3! 18. Cxd3 Bf5 19. Td1? Txd3 20. Txd3 De1 ++.

17. Bb2! Td2?

Perde material, mas também com 17...Ced7 18. Cd3 as brancas vão em frente.

18. Dc1!

Ameaça-se o Ce5 ou 19. Bc3. Nunca 18. Dc3? Dxc3 19. Bxc3 Txa2.

18...Cd3 19. Dc3 Dxc3 20. Bxc3 Txa2

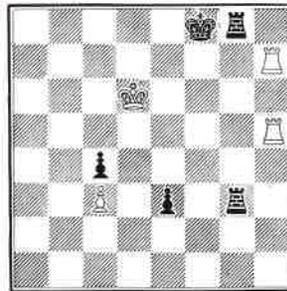
21. Txa2 Bxc4 22. Td2 Cd5 23. Cxd3

Mais forte seria 23. Bxg7!

23...Cxc3 24. Rf2 f5? (melhor 24...Td8!)

25. Tc1 Ce4 + 26. fxe4 Bxd3 27. Txc5 Bxe4

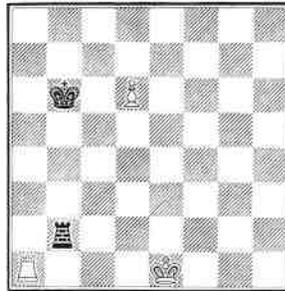
67
M. RINCK



4 +5

Branças ganham

68
SELESNIEV



3 +2

Branças ganham

69
M. LIBIURKIN



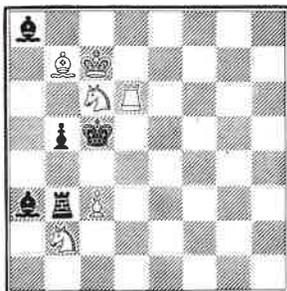
4 +4

Branças empatam

Estudos e finais

Problemas

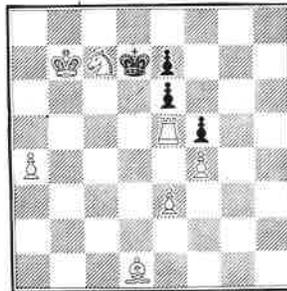
97
P. MONRÉAL E
H. DESMARANDS
"Lettres française", 1944



6 +5

2 ++

98
F. J. RAMOS
"Os Sports", 1907



7 +4

3 ++

99
E. A. PETROV
Inédito



4 +6

Duplex-ajudado 2 ++

(Soluções na pág. 14)